

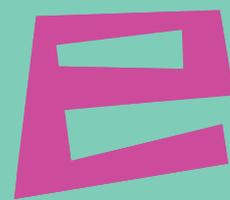
# Patrimônio, Memória e Art Déco

Escola de Teatro e Dança de Anápolis

71

tc

cadernos de  
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



## **Cadernos de TC 2019-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

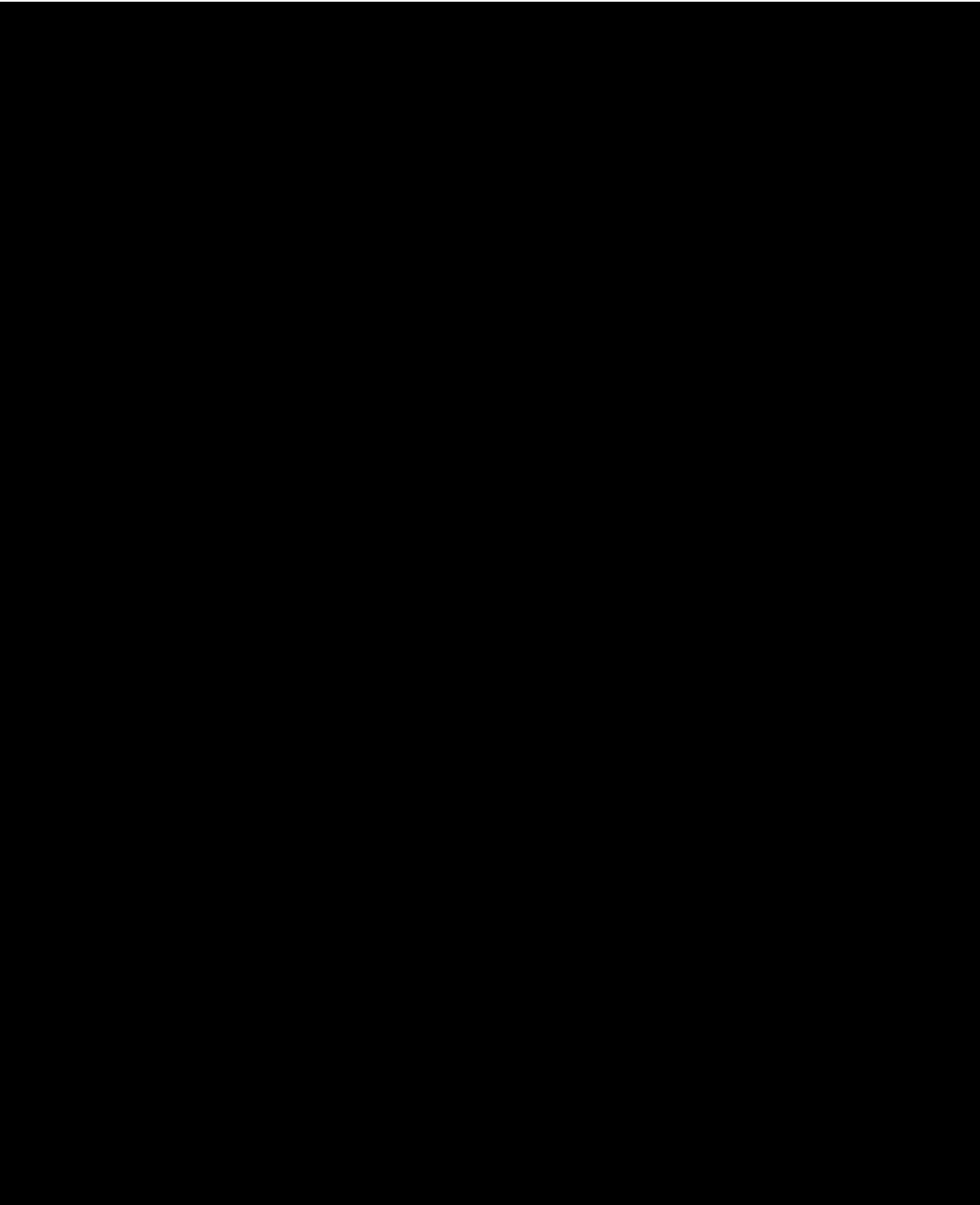
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

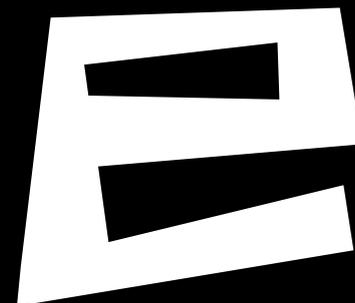
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.  
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

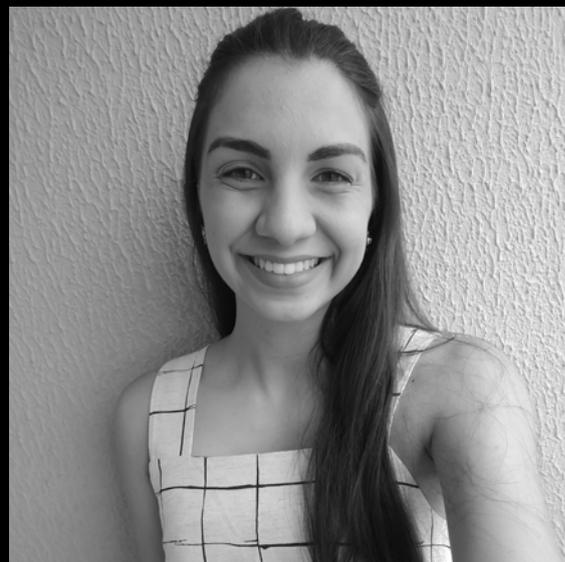




## Patrimônio, Memória e Art Déco Escola de Teatro e Dança de Anápolis

A cidade apresenta diversos edifícios com potencial histórico, que infelizmente são de total desconhecimento da população. Sua preservação e resgate da história, através da implantação de novos usos, potencializam a dinâmica de determinada região, além de representar seu processo histórico, que proporciona a sociedade o sentimento de pertencimento e identidade, que devem ser de fato valorizados.

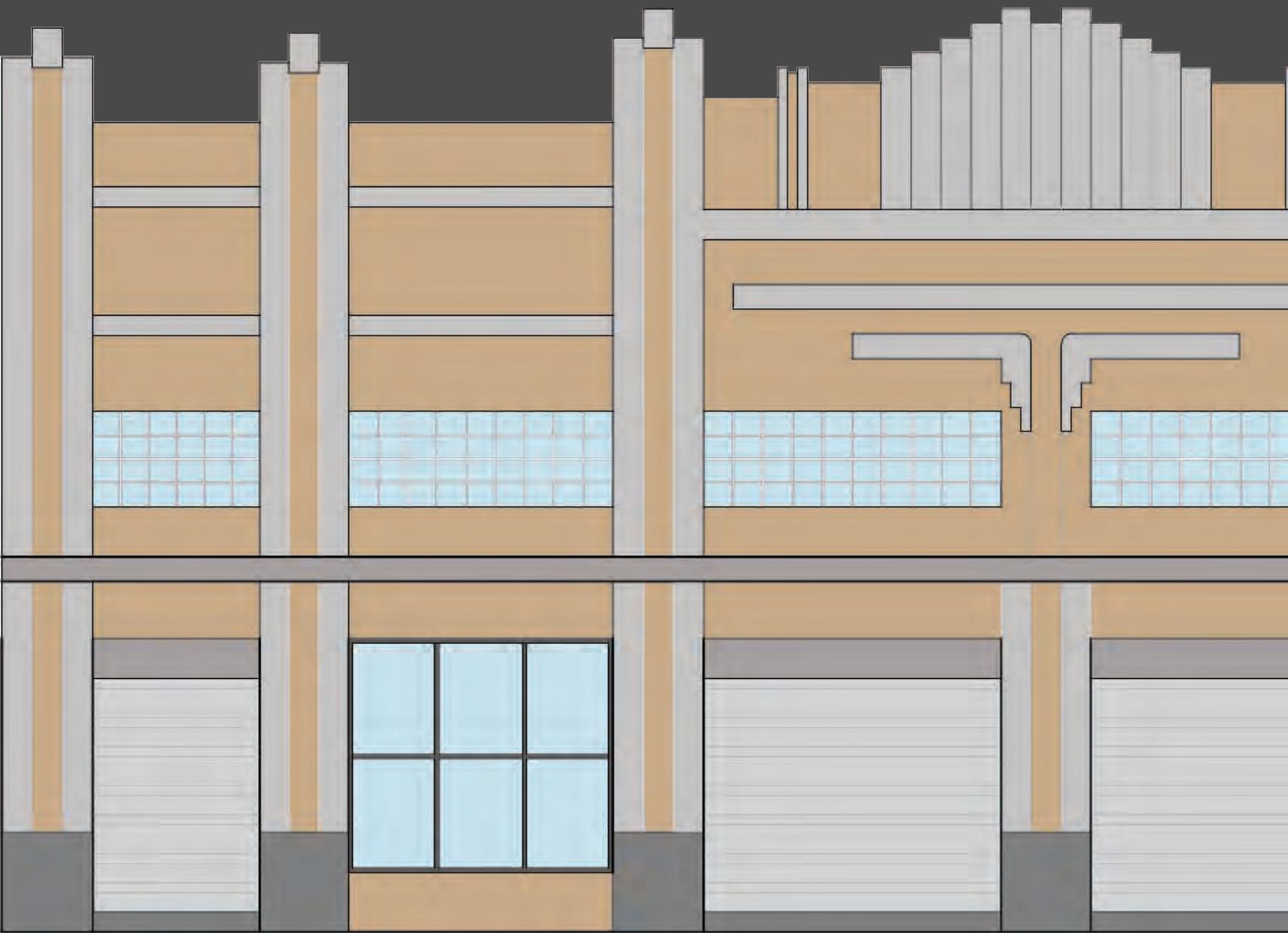
A intervenção na preexistência, em um Edifício de estilo Art Déco no Setor Central de Anápolis, visa reconhecer seu valor, por sua memória e trajetória. Através da implantação de usos voltados a cultura, tem como objetivo proporcionar a população um espaço de convivência, entretenimento e conforto. Através do respeito e correto entendimento do edifício já existente, de forma que o novo o complete de maneira harmônica.

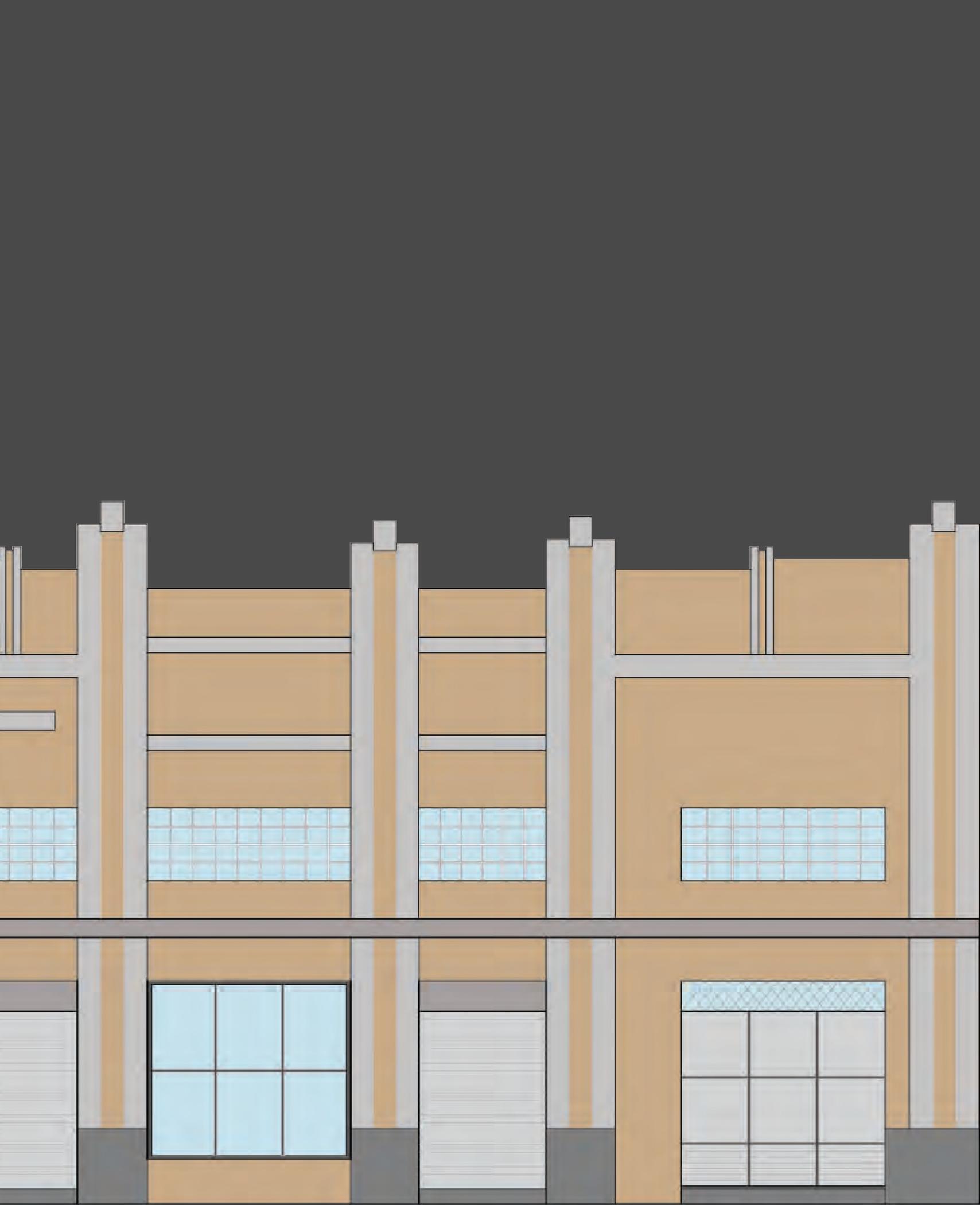


**Anna Clara Mendonça Freitas**

Orientadora: Ana Amélia Moura  
contato: [claramfreitas@hotmail.com](mailto:claramfreitas@hotmail.com)

"A memória pode ser verdadeiramente considerada como a sexta lâmpada da arquitetura; pois, é ao se tornarem memoriais ou monumentais que os edifícios civis e domésticos atingem uma perfeição verdadeira". (RUSKIN, 2008,p.55).







# Patrimônio Histórico Edificado, a importância de sua valorização...

O conceito de valorização do Patrimônio Histórico, tanto material como imaterial, vem sendo discutido nas últimas décadas pelo **entendimento da necessidade de se compreender o passado. Por ser este de fundamental relevância para estabelecer a história e cultura de uma sociedade.** (MORELATO, 2012)

Segundo Choay (2006), o patrimônio foi formado através do entendimento do que é o monumento histórico, e o que ele representa. Sendo o patrimônio monumental aquilo que remete a memória e merece ser lembrado, por sua essência, e representatividade histórica, cultural, política e social. Tornando-se então uma importante referência, que proporciona à determinada região o sentimento de identidade, por ser testemunha de uma história e a representação de uma sociedade em determinada época. Deve simbolizar valor tanto no presente, como no futuro, com determinado cuidado, para que este seja preservado por sua identidade.

Patrimônios são elementos com potencial de preservação e proteção, com o objetivo, além do seu significado atual, de fazer com que isso se propague e seja entendido nas gerações futuras, coexistindo de maneira harmônica com a sociedade que cresce e se transforma. Sendo a representação de algo que foi temporário, mas possui valor de se fazer eterno através de seus bens materiais ou monumentais.

O interesse pela preservação do patrimônio tem início no século XVI com o Renascimento, a partir do entendimento de que a produção arquitetônica de cada período histórico possui valor único. Devido a esse reconhecimento surge o início da idealização da preexistência como um legado, que deve ser preservado pelas civilizações. Onde se desenvolveu, através do classicismo com o entendimento da história pela distinção entre passado e presente, contendo, a partir de então, intervenções sobre algo construído em outro período histórico, com a compreensão da necessidade de sua preservação.

As primeiras normas de preservação surgiram em meados do século XX, apresentadas através de Cartas, Conven-

ções e Recomendações. A pioneira foi a Carta de Atenas de 1931. Feita de acordo com seu contexto para generalizar entre os Estados as normas de preservação e restauração. (SANT'ANNA, 1995, p.49), tinha como objetivo levar em pauta as principais preocupações daquela época, de acordo com seus aspectos legais, técnico-construtivos e os princípios que são base para orientação da ação da conservação. Esta, anos mais tarde, foi ampliada para a preservação dos conjuntos urbanos, pela preocupação de relacionar a arquitetura com o grande crescimento urbano, através de resoluções debatidas para impulsionar o desenvolvimento da cidade. No final da década de 1960 e início da década de 1970, a valorização do patrimônio, relacionada ao âmbito econômico foi de grande crescimento e importância para o desenvolvimento de seu valor de memória e sua cultura.

Para as intervenções físicas e de restauração em conjuntos históricos, a Carta de Veneza foi uma importante recomendação redigida em 1964. Onde adotou princípios críticos da Carta de Atenas, propondo a relação entre o novo e o existente, de forma que estes não sejam falsificados e conttenham equilíbrio. (MORELATO, 2012)

Após isso diversas outras recomendações e Cartas foram criadas com o objetivo de desenvolver as medidas de proteção e restauração. Sendo importante citar, devido a semelhança com o edifício de estudo, a Carta de Nizhny Tagil (relacionada ao patrimônio industrial), de 2003. Que compreende a cultura industrial que possui valor histórico. Abrangendo edifícios voltados ao uso de armazém, centros de produção, transmissão, meios de transporte através de sua estrutura e infraestrutura. (Nizhny Tagil, 17 de Julho de 2003)

No Brasil, a preocupação com o patrimônio se iniciou com base na modernidade. Tendo seu primeiro momento com a criação do SPHAN (1937) até a década de 1970, onde caracterizou e consolidou as formas de preservação atreladas às camadas cultas da sociedade. E seu segundo momento a partir da década de 1970, onde os debates relacionados ao patrimônio se intensificaram, resultando em seu alcance para a sociedade. (TORELLY, 2012)

[f.1] Edifício Preexistente de estilo Art Déco, Setor Central de Anápolis  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.2] Edifício Preexistente de valor histórico do Setor Central de Anápolis  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.3] Edifício Preexistente de valor histórico do Setor Central de Anápolis  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.4] Edifício Preexistente de valor histórico do Setor Central de Anápolis  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.5] Estação Ferroviária de Anápolis.  
Fonte: Acervo Iconográfico do Museu Histórico "Alderico Borges de Carvalho".

[f.6] Edifício Preexistente de valor histórico do Setor Central de Anápolis  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

# Localização

Anápolis - GO



# Percurso Histórico do Setor Central

## Anápolis “cidade nova”

Para o entendimento da dinâmica do Setor Central na cidade de Anápolis, é de extrema importância ressaltar sobre seu processo de desenvolvimento.

Se deu a partir da constante transformação do país em 1930, onde houve uma iniciativa de ocupar seu interior. Isso levou ao estado de Goiás, a implantação da estrada de ferro que gerou mudanças econômicas para o país como um todo.

A cidade de Anápolis, especificamente o Setor Central, por ter sido foco desse desenvolvimento, foi o ponto terminal da estrada. E o resultado disso, que reflete no

uso do centro até os dias de hoje, foi a ocupação ligada ao comércio.

A chegada da Estrada de Ferro na cidade gerou movimentos migratórios, aumentando de maneira expressiva o crescimento populacional da cidade. Fazendo com que, a partir de 1935, o Setor Central se expandisse, trazendo a ideia do novo, que foi refletida em um processo de transformação urbana e da arquitetura, com melhoria na infraestrutura, construções de edifícios ligados as novas tendências, do movimento eclético e art déco. (VARGAS& MELLO, 2014, p. 444)

## Situação atual

O Setor Central é marcado por sua dinâmica e tem papel fundamental na cidade. Possui o uso predominante comercial, e acaba sendo um local de interesse para toda a população. É marcado por seu grande fluxo de pedestres e veículos. Este, porém se encontra cada vez mais em decadência, onde além dos danos físicos presentes, perdeu a sua função como parte de um processo histórico. (VARGAS&CASTILHO, 2009). Além de não possuir espaços de respiro em meio à quantidade de comércio, espaços de convivência e permanência de qualidade para a população, se tornando também um local perigoso, que se atribuiu a marginalização e não contém nenhum uso em horários não comerciais.

Possui diversas potencialidades que podem ser exploradas para proporcionar melhor qualidade urbana, porém ficam apagadas pela falta de interesse e conhecimento da população. Sendo uma dessas

a riqueza dos Edifícios Históricos, que estão associados à formação da cidade, seu processo de desenvolvimento, sendo também de fácil acesso, mas hoje se encontram sem valor algum para a sociedade.

O centro deve ser marcado por sua diversidade e por seu processo histórico, sendo desta maneira de grande importância a preservação de edifícios que fizeram parte desta história e a utilização dos mesmos para proporcionar a população o seu conhecimento e seu valor. (VARGAS&CASTILHO, 2009).

O local sofre hoje um processo de deterioração, tornando-se pertinente a intervenção justificada não somente por sua herança histórica, mas associada com todo o contexto de sua região. Para que dessa forma resgate a qualidade e o valor histórico que foi perdido no decorrer do tempo.

[f.7] Estação Ferroviária no dia de sua inauguração em 07 de setembro de 1935.

Fonte: Acervo Iconográfico do Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho”.

[f.8] Estação Ferroviária, antes da sua inauguração, em 1934.

Fonte: Acervo Iconográfico do Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho”.

[f.9] Rua Aquiles de Pina em 1940.

Fonte: Lucas Gabriel, 2004



[f.7]



[f.8]



[f.9]



COMERCIAL DE AUTOMOVILES LTDA

PONTA

# A Intervenção na Preexistência

## RE-ARQUITETURA

José Artur Frota (2004), em “Re-arquiteturas” apresenta o importante papel da intervenção em edifícios históricos, que remetem ao espaço da memória.

Segundo o autor, esse conceito se dá através do entendimento do que é a intervenção, para sua correta execução. Possuindo ligação direta com a restauração e reabilitação de um edifício de valor (FROTA, 2004).

Isso é desenvolvido, a partir do conhecimento e correto entendimento de que a intervenção se dá através da compreensão de que ela deve se ligar diretamente com o presente.

É algo cada vez mais recorrente devido ao crescimento da cidade. Que visa atender além dos problemas existentes no local, a rememoração de seu contexto histórico, para o correto discernimento de seu desenvolvimento e o diálogo com os dias atuais. Fatores que fará com que a preexistência tenha valor.

Através disso, FROTA (2004) nos mostra que a intervenção em uma preexistência é a articulação do passado com o presente, a valorização de uma história, da memória de uma região, fazendo com que isso seja base para o desenvolvimento de um projeto que atenda aos problemas e necessidades de um local nos dias de hoje.

A recuperação histórica, que não se contenta apenas com o passado, mas que faz com que isso seja diretamente relacionado à atualidade.

## O Edifício Art Déco

Através de entrevistas com funcionários do atual estacionamento, foi possível compreender de maneira simplificada a história do Edifício e o que gerou seu estado atual.

Foi fundado em 1940, pela revendedora GMC (concessionária de caminhões), com a intenção de se aproximar fisicamente da imagem de progresso. Fator que influenciou na adoção de seu estilo Art Déco.

Manteve esse uso por aproximadamente 15 anos, possuindo em seguida a mesma finalidade de concessionária, porém de tratores. Com o desenvolvimento do Centro, e a expansão de seu comércio, o

A intervenção será feita em um Edifício Preexistente de características Art Déco no Setor Central de Anápolis, que possui hoje o uso de estacionamento. Tem como objetivo a sua desapropriação para a criação do projeto que visa melhorar a imagem da região, através de sua recuperação, com a valorização de seu patrimônio, o resgate de sua história, a dinâmica comercial, criação de novos espaços de permanência e relação com edifícios históricos. Promovendo dessa forma variedade de atividades com usos culturais e sociais, para proporcionar a sua utilização além do horário e função apenas comercial.

Tendo como importante fundamento para a sua criação o equilíbrio entre a renovação e a preexistência, o edifício pretende proporcionar relação com seu entorno valorizando a dinâmica urbana, especificamente relacionada ao patrimônio. Gerando atração da população, colaborando desta forma para sua conservação, potencializando consequentemente a vitalidade urbana no Setor Central.

**“Projetar, hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado. A utopia de construir grandes cidades faz parte já do passado. Projetar, hoje, é lidar com grandes ou, principalmente, pequenos problemas, sejam eles espaços, lugares, edifícios, equipamentos ou mesmo objetos urbanos de uso público; é interpretar os desejos de uma comunidade.” (FROTA, 2004,p.111)**

uso já não se adequava mais ao local. Fazendo então com que se tornasse estacionamento, devido à facilidade que o edifício apresenta por sua “planta livre”. Sendo este seu uso atual.

Isso gerou sua degradação ao longo do tempo, por não possuir nenhum interesse de preservação por parte dos proprietários.

Ocorreram algumas modificações internas para a adaptação aos novos usos, porém, sua fachada principal não foi alterada desde sua construção, o que potencializa sua valorização histórica.

[f.10] Revendedora GMC, na década de 1940.  
Fonte: Lucas Gabriel, 2004.

[f.11] Terminal Urbano de Anápolis.  
Fonte: Rafael Martins, 2017.

[f.12] Estação Ferroviária de Anápolis.  
Fonte: Acervo Iconográfico do Museu Histórico “Aldérico Borges de Carvalho”.

[f.13] Praça Americano do Brasil.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.14] Mercado Municipal Carlos de Pina.  
Fonte: Mais Goiás, 2017

[f.15] Museu Histórico Aldérico Borges de Carvalho.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.16] Coreto de valor histórico, Setor Central de Anápolis.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018



[f. 11]



[f. 12]



[f. 13]



[f. 14]



[f. 15]



[f. 16]

# Inserção Urbana

## Setor Central - Anápolis GO

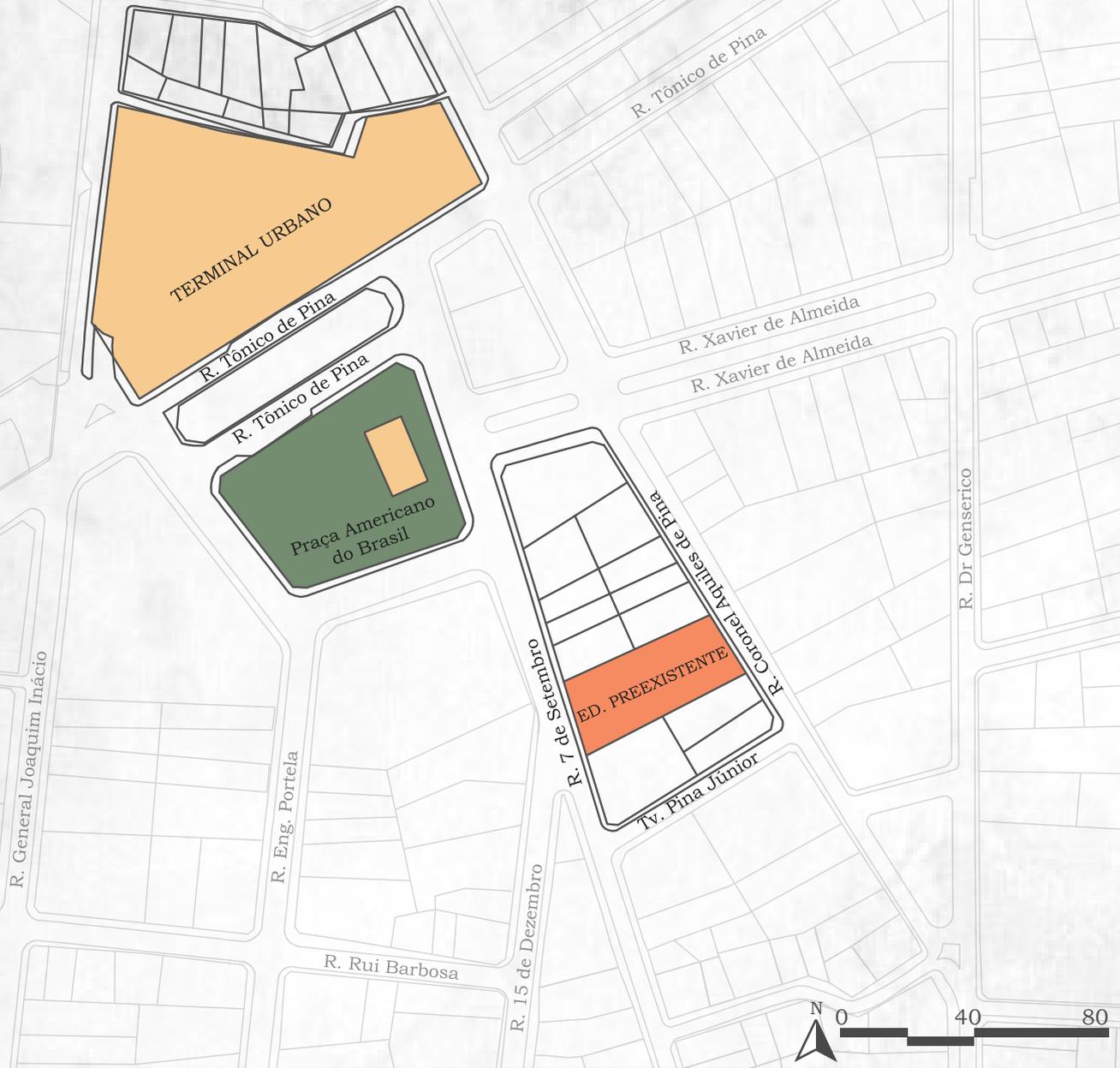
O Edifício Preexistente está localizado próximo à áreas que são referência para a população da cidade, além da potencialidade de riqueza de edifícios de valor histórico. Possui fácil acesso, com usos do entorno que proporcionam movimento durante todo o dia no local.



- 1-Terminal Urbano
- 2-Estação Ferroviária
- 3-Praça Americano do Brasil
- 4-Biblioteca Municipal
- 5-Mercado Municipal
- 6-Ed. Preexistente
- 7-Praça das mães
- 8-Praça Banco do Brasil
- 9-Praça James Faustone
- 10-Casa de Cultura Ulisses Guimarães
- 11-Praça Bom Jesus
- 12-Praça Santana
- 13-Igreja Santana



# Traçado Urbano



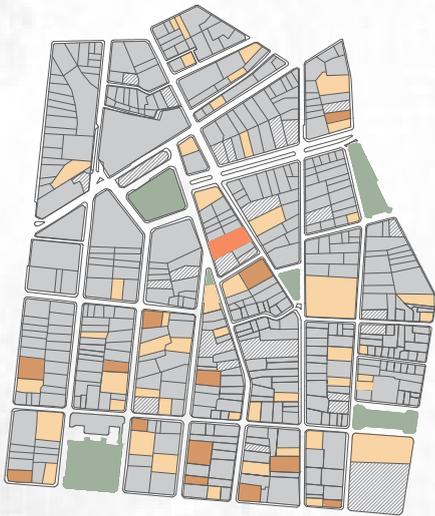
## Espaço construído

As construções do entorno, apresentam em sua maioria baixo gabarito, de aproximadamente dois pavimentos, com predominância no uso comercial. Possui também alguns edifícios residenciais de múltiplos pavimentos, que marcam a paisagem do local. O trecho de análise está densamente ocupado, possuindo poucos espaços livres, sendo estes principalmente estacionamentos.

## Sentido das vias

O traçado viário do trecho estudado possui intenso fluxo de carros em turnos comerciais, gerando além de congestionamento em horários de pico, desconforto por sua intensa poluição sonora. Seu uso comercial contribui para o aumento de veículos que transitam na área, além, de ser um local onde a população percorre para deslocamento de diversos pontos da cidade.

## Gabarito



## Fluxo de pedestres

O local tem como potencialidade fluxo intenso de pedestres durante todo período do dia, o que proporciona maior vitalidade no entorno do Edifício. Possui poucos pontos de respiro e descanso para as pessoas, fazendo com que não haja permanência, somente passagem rápida de pedestres. Além de não possuir usos noturnos, o que contribui para sua decadência e marginalidade.

[f.17] Rua Coronel Aquiles de Pina. .  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

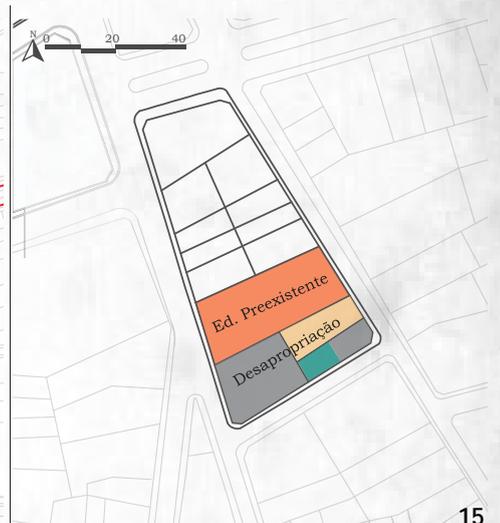
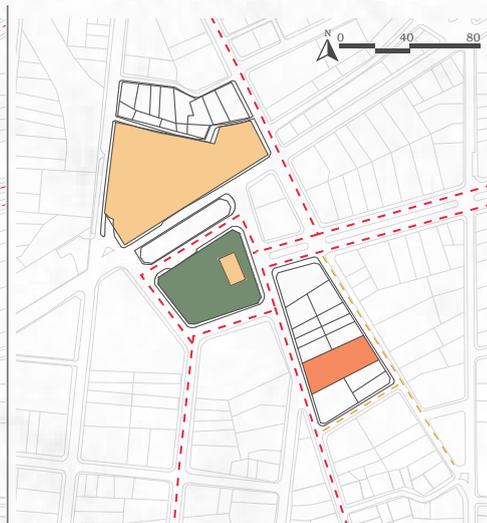
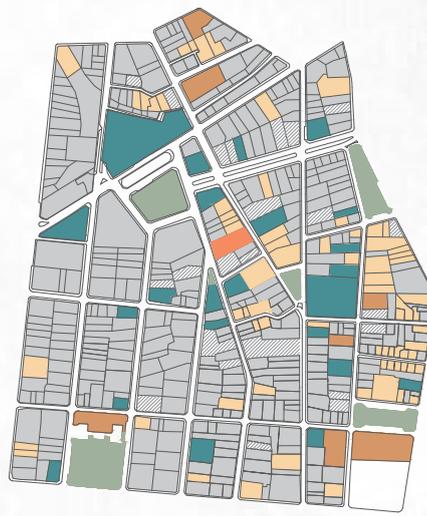
[f.18] Praça em frente ao Edifício Preexistente.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.19] Rua 7 de Setembro.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

## Desapropriação

Tendo como objetivo a integração do edifício preexistente com a criação de um anexo, o local apresenta alternativas para a desapropriação da propriedade privada, segundo o artigo 5º, inciso XXIV. Sendo este viável pelo uso proposto que será relacionado ao interesse social vinculado ao poder público.

## Uso do Solo





# A Preexistência

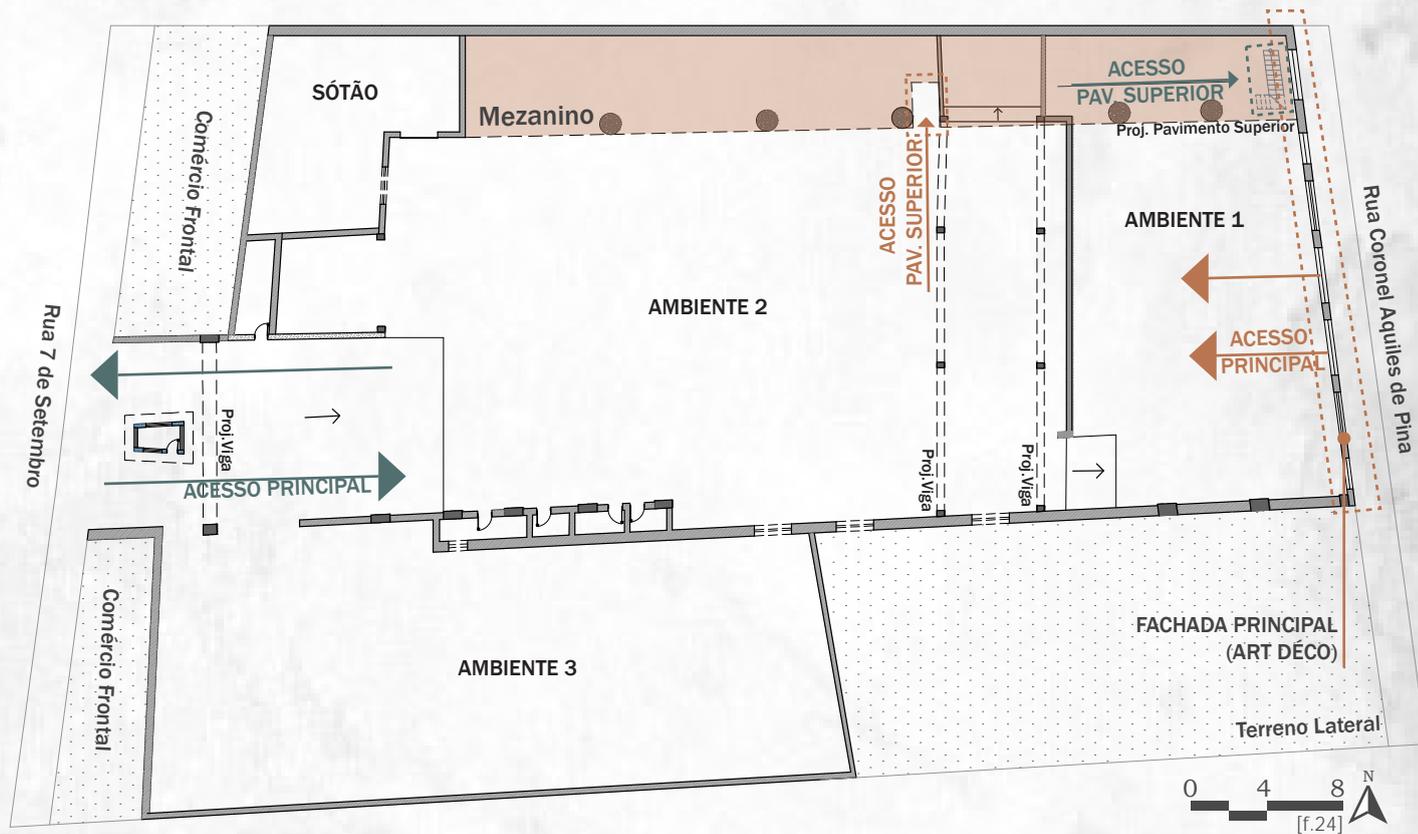
## Análise Formal

Constituído por um volume único, o edifício contém em sua fachada principal características do estilo Art Déco, como representação da vinda de novas ideias da época. Através de platibandas que escondem sua cobertura, com utilização de linhas em alto relevo e frisos verticais, que ressaltam seu contorno escalonado. Além da simetria pela repetição de suas esquadrias.

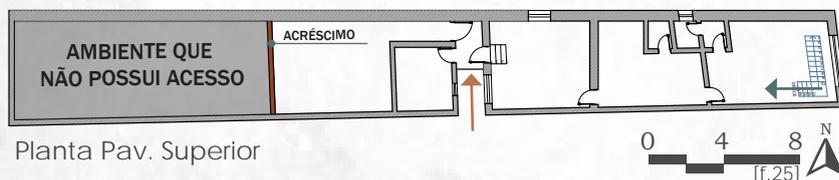
Contém dois acessos, sendo estes nas fachadas frontal e posterior. Devido a seu novo uso, o acesso principal foi fechado. Ocasionalmente a desvalorização da história da edificação como um Patrimônio Histórico da cidade.

Seu programa foi disposto de maneira livre, contendo divisão de três ambientes por diferentes níveis. Apresenta pequenas salas em sua lateral para o atendimento das necessidades básicas de seu funcionamento, como banheiro e áreas usadas para guarda de materiais, que se encontram hoje em decadência.

Possui pavimento superior, que atendia a administração do edifício. Hoje é usado como depósito de documentos e não possui manutenção, o que gerou maiores danos que o térreo. Seu acesso foi alterado, por motivos que não foram esclarecidos por funcionários e usuários do local.



Planta Baixa Térreo

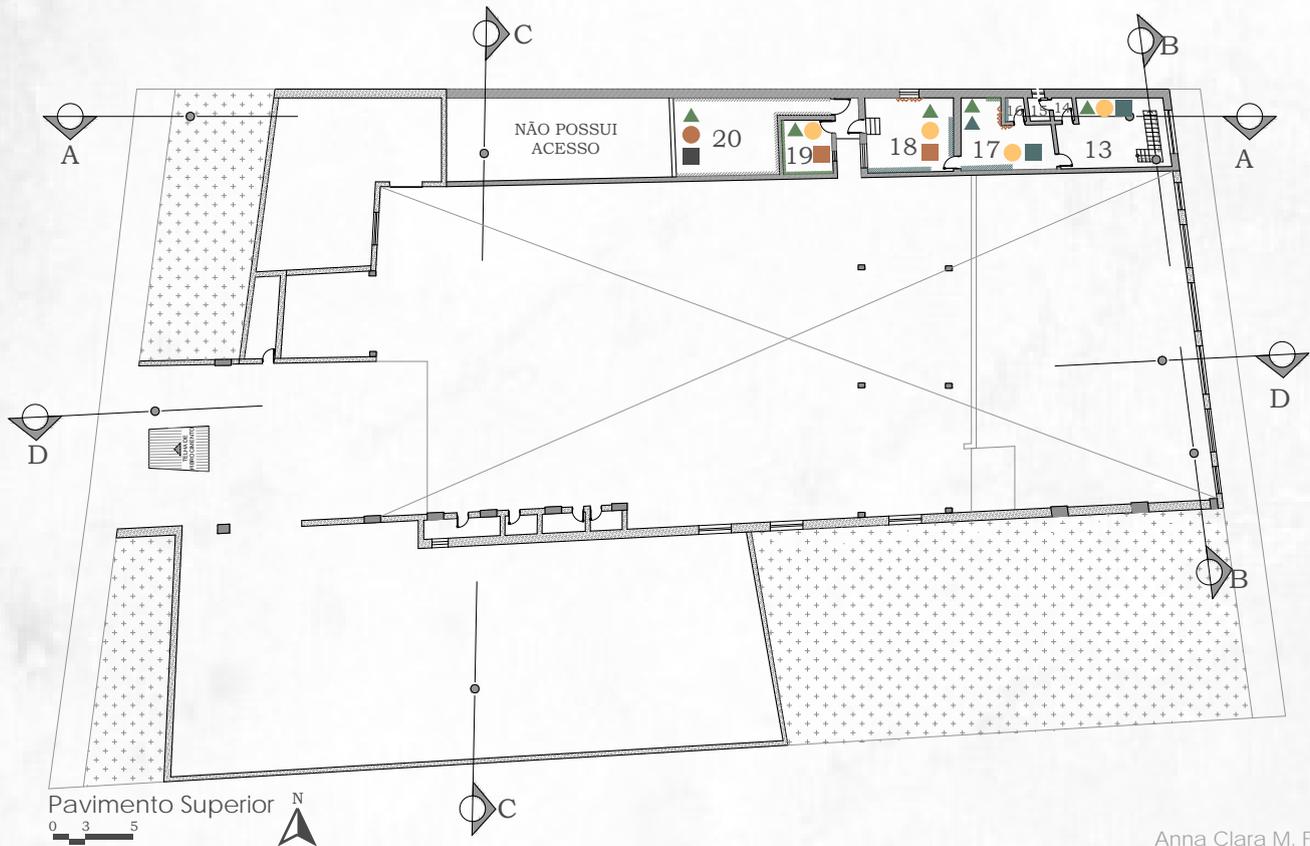


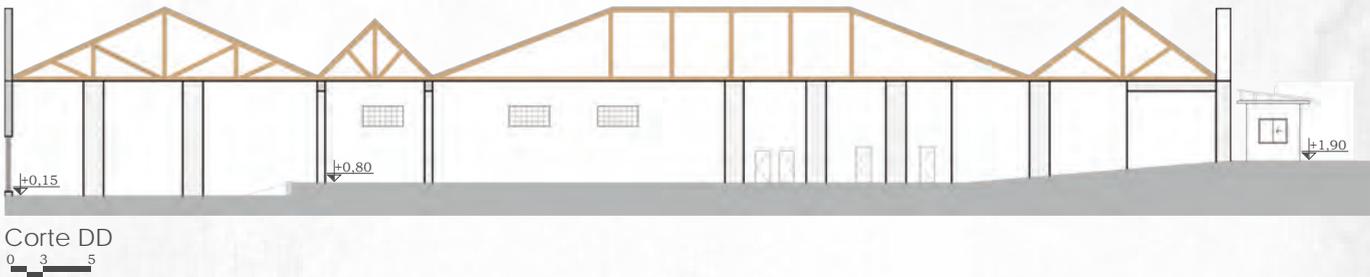
Planta Pav. Superior

LEGENDA CRONOLOGIA	
DÉCADA DE 1940	DIAS ATUAIS

# Levantamento Métrico

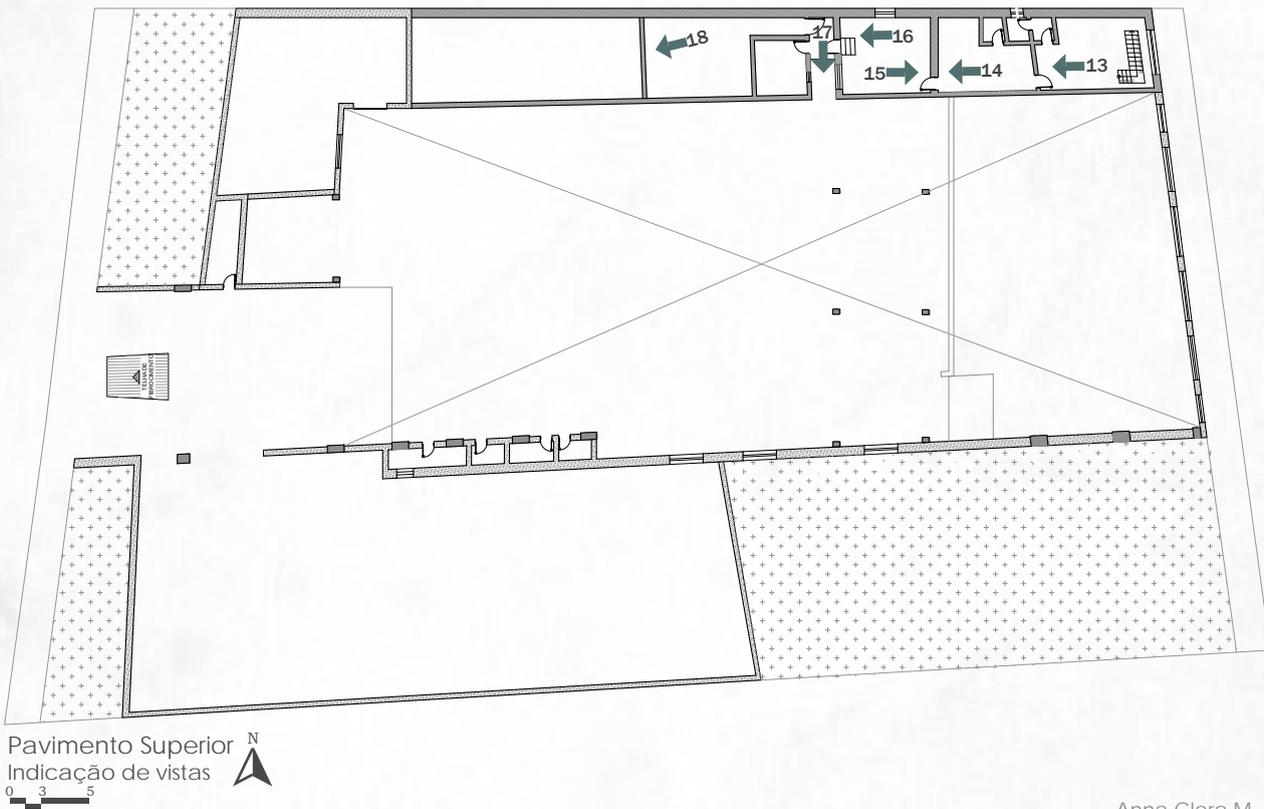
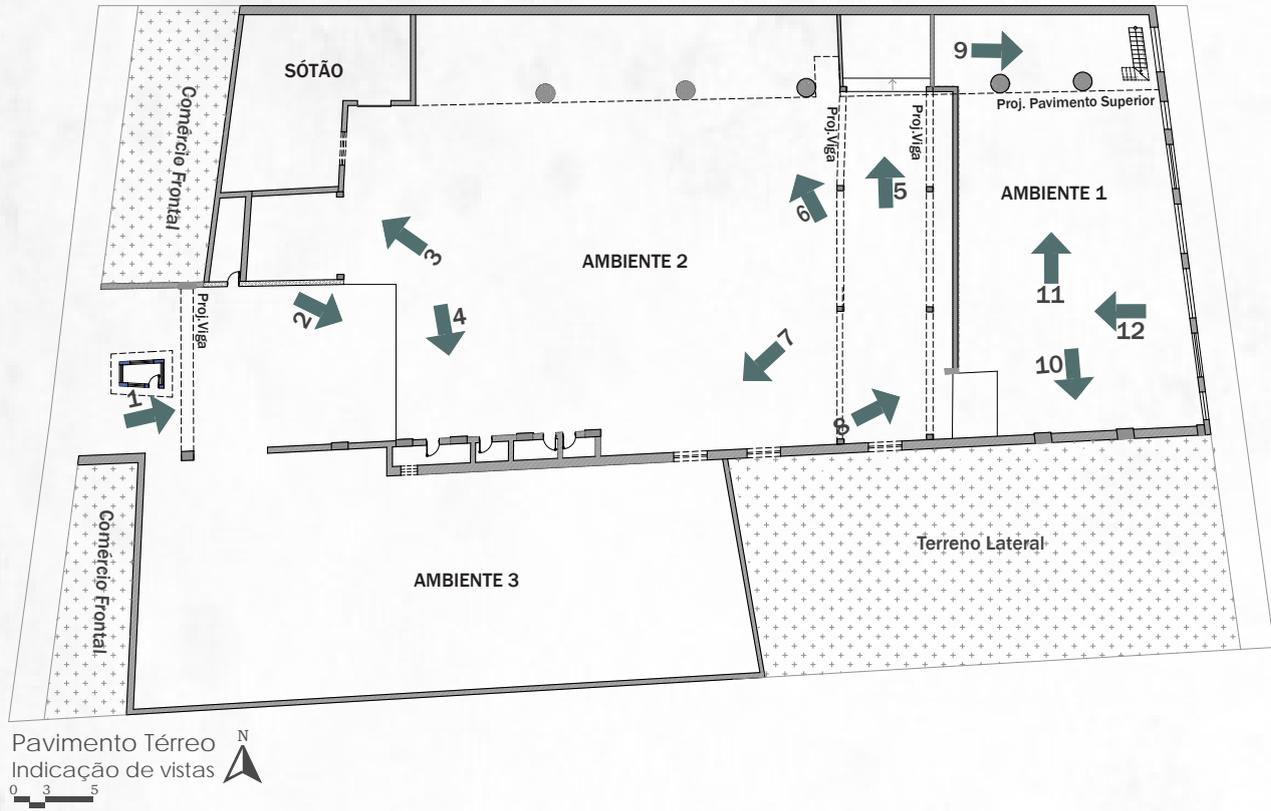
Mapeamento de danos





PAREDE		TETO		PISO		PAREDES		ESTRUTURA		ACRÉSCIMOS	
▲ TINTA PVA	● TRELIÇA DE MADEIRA APARENTE	■ CIMENTADO	■ CERÂMICO	▨ ALVENARIA DE TIJOLOS	▨ ALVENARIA DE TIJOLOS CHAPISCADA	▨ CONCRETO ARMADO	▨ CONCRETO ARMADO	□ ESCADA	□ ESCADA	■ SALA 4	
▲ CERÂMICA	● FORRO DE ESTUQUE	■ TABUADO									
DANOS						LEGENDA					
PAREDE			PISO			1-Ambiente 1	6-Banheiro	11-Guarita	16-Cofre		
■ UMIDADE ASCENDENTE	■ SOLTURA DE REBOCO	~ TRINCA	● ATAQUE BIOLÓGICO	■ LADRILHO DANIFICADO	■ TABUADO DANIFICADO	■ CIMENTADO DANIFICADO	2-Ambiente 2	7-Sala 2	12-Ambiente 5	17-Sala 4	
							3-Ambiente 3	8-Ambiente 4	13-Arquivos	18-Cozinha	
							4-Lavabo	9-Sótão	14-Circulação	19-Sala 5	
							5-Sala 1	10-Sala 3	15-Banheiro	20-Sala 6	

# Documentação Fotográfica

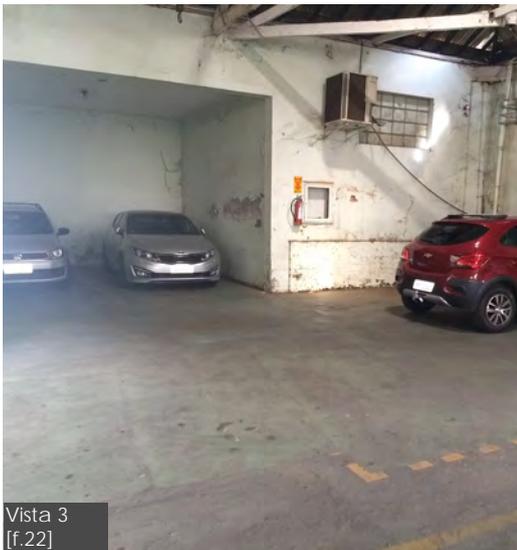




Vista 1  
[f.20]



Vista 2  
[f.21]



Vista 3  
[f.22]



Vista 4  
[f.23]



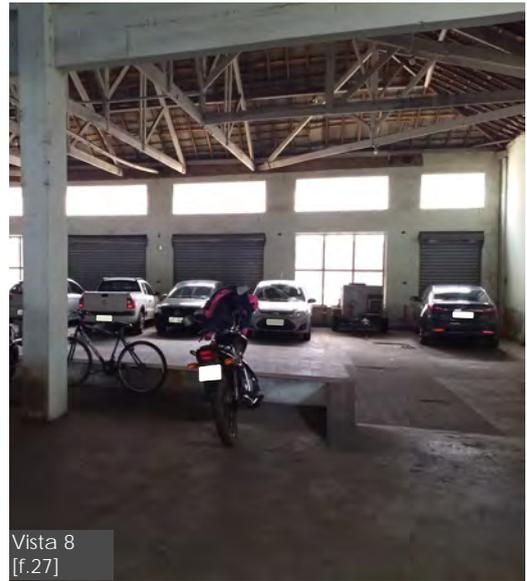
Vista 5  
[f.24]



Vista 6  
[f.25]



Vista 7  
[f.26]



Vista 8  
[f.27]



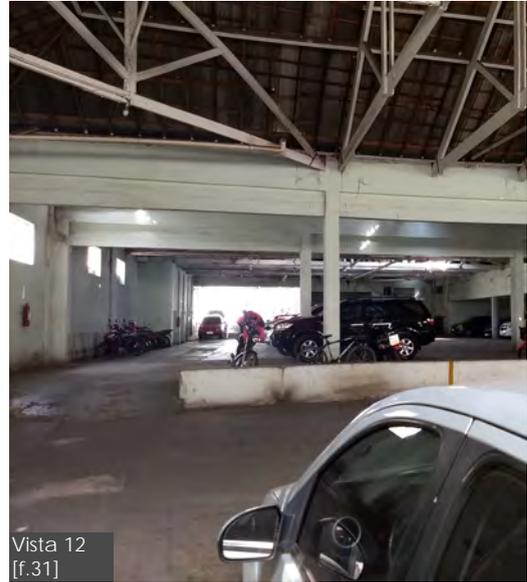
Vista 9  
[f.28]



Vista 10  
[f.29]



Vista 11  
[f.30]



Vista 12  
[f.31]



Vista 13  
[f.32]



Vista 14  
[f.33]

[f.20] Acesso principal atual.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.21] Acesso principal atual.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.22] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.23] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.24] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.25] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.



Vista 15  
[f.34]



Vista 16  
[f.35]

[f.26] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.27] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.28] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.29] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.30] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.



Vista 17  
[f.36]



Vista 18  
[f.37]

[f.31] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Térreo.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.32] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.33] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

[f.34] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018.

# Condição Física Atual

## Fachada

A fachada do edifício apresenta danos em sua pintura como um todo. Sendo os pontos mais críticos demonstrados no desenho abaixo. Através de fissuras, descolamento de reboco, locais afetados pela umidade, além de danos relacionados a pichação e grafite. Isso ocorreu devido a inexistência de preservação da edificação.

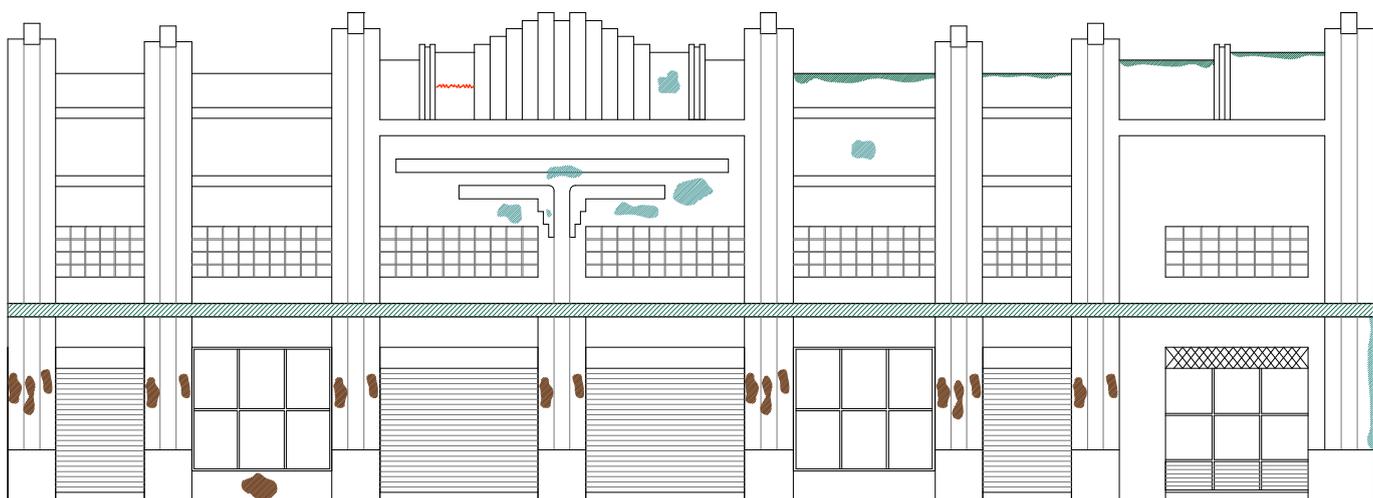
## Sistema Estrutural

O Edifício é estruturado por pilares e vigas de concreto armado retangulares, tendo como complemento os circulares, que possuem a função de sustentar o pavimento superior. Se apresentam em bom estado, com danificações apenas de sujidade da pintura, e descolamento de reboco presente nas vigas.



## Alvenaria Interna

Nos dois pavimentos, com mais gravidade no superior, as alvenarias internas se apresentam em mau estado. Contendo danos de descolamento de reboco, onde em alguns pontos é possível visualizar sua alvenaria. Principalmente no pavimento térreo, possui grande presença de umidade ascendente, além de ataques biológicos causados por cupim, devido a estrutura de madeira de sua cobertura. Todos os danos chegaram a determinadas situações como consequência da falta de manutenção que existe no edifício.



 Soltura de reboco  Umidade ascendente  Danos por pichação e grafite

## Cobertura

A cobertura do edifício é dividida em cinco partes, sendo, quatro de 4 águas e apenas uma, no mezanino, de 1 água. Sua estrutura de madeira, aparentemente se apresenta em bom estado, com danos apenas de descascamento em sua pintura e, em alguns lugares específicos apresentam situações mais graves, como fissuras. Possui telhas de fibrocimento em toda cobertura do edifício. Apresenta vazamento de água apenas em um ambiente do pavimento superior. As telhas são de toda composição da edificação, o único elemento que se tem a troca para preservação de sua manutenção e bom estado.



[f.40]

## Esquadrias

As principais portas e janelas, da fachada, que compõem o estilo Art Déco do edifício são originais, instaladas em 1940 e estão em bom estado de conservação. As portas da entrada principal são de enrolar metálicas, e possuem dois tipos de janela. No térreo, tem a presença de duas grandes janelas com esquadrias metálicas e vidro, que apresentam apenas sujidade, mas bom estado de conservação. Compõem também no alinhamento das portas e janelas do térreo janelas altas, com esquadrias de grelhas metálicas e vidro que em alguns pontos foram quebrados.



[f.41]

## Piso

O edifício é dividido por três tipos de piso, cimentado, tabuado e ladrilho hidráulico. Que são originais de sua construção. O cimentado foi alterado por pinturas em amarelo para demarcação de vagas de estacionamento. O tabuado apresenta pontos de danificação por descolamento, sem nenhum interesse do local de fazer sua reparação. Contém também os mesmos danos nos locais onde o ladrilho hidráulico com detalhes em vermelho está localizado, além de grande sujidade e trincas em ambos.



[f.42]

[f.35] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.36] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.37] Imagem de Edifício Preexistente Pav. Superior  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.38] Imagem de Edifício Preexistente-Sistema estrutural danificado.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.39] Imagem de Edifício Preexistente - Soltura de reboco na alvenaria interna.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.40] Imagem de Edifício Preexistente - Estrutura de madeira da cobertura.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.41] Imagem de Edifício Preexistente - Esquadrias  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.42] Imagem de Edifício Preexistente - Piso tabuado danificado.  
Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018



[f.43]



[f.44]



[f.45]



[f.46]



[f.47]



[f.48]

# Cenário Cultural

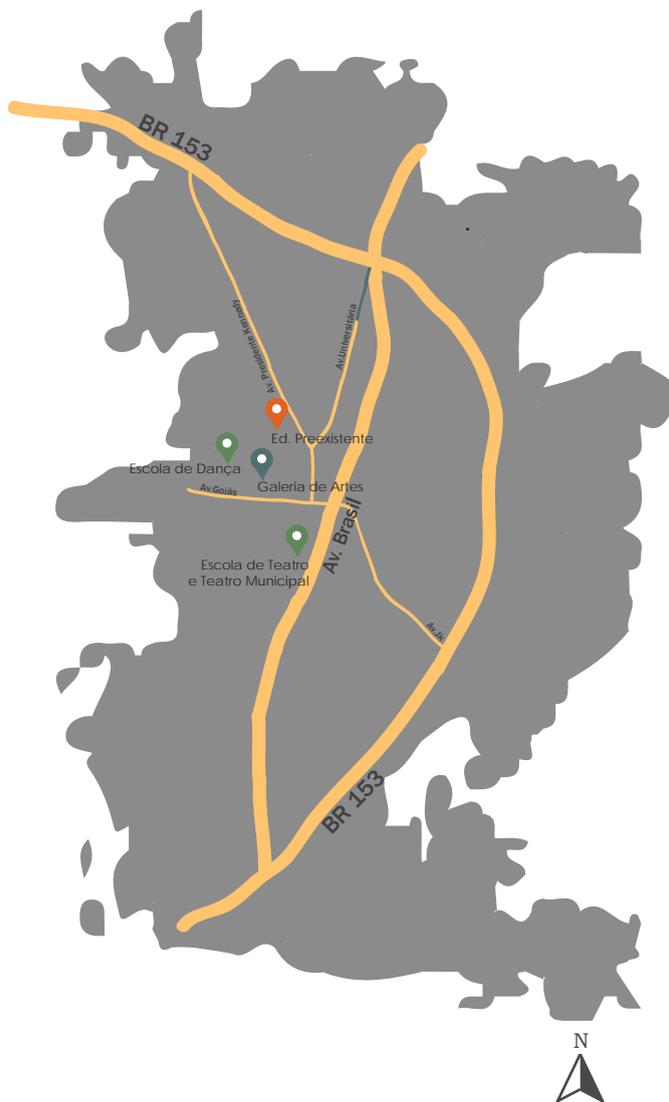
## na cidade de Anápolis-GO

Anápolis possui programas voltados para cultura desde 1960, onde foram criadas a Escola de Dança, Arte, Teatro e Música. Com o desenvolvimento da cidade, e seu rápido crescimento populacional se iniciou o interesse da população para atividades culturais. Ocasionalmente, ainda na década de 1960 a criação da Sociedade Artística Teatral de Anápolis – SATAN.

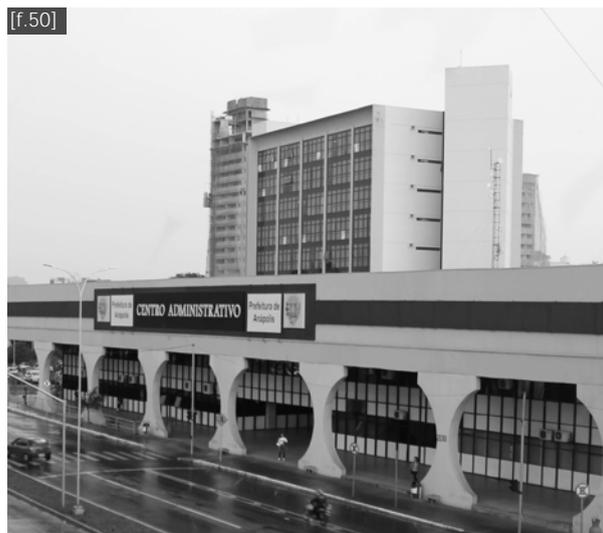
Isso fez com que o primeiro espaço voltado para arte e cultura fosse criado. Em 1972 foi construído o Palácio da Cultura, que com o passar do tempo, para atender à sua crescente demanda se expandiu em 1985, tornando-se o Teatro Municipal de Anápolis. Porém, este espaço estava sendo usado tanto para atividades culturais quanto para funções de administração da Prefeitura de Anápolis. Motivo que fez com que, em 2003 as escolas fossem distribuídas pela cidade.

Atualmente a Secretaria de Cultura de Anápolis oferece a população escolas de teatro, dança, música e arte ministradas nos três períodos para todas as idades. Que continuam distribuídas em diferentes lugares do Setor Central em espaços que estão em condições precárias, prejudicando o desenvolvimento de suas atividades.

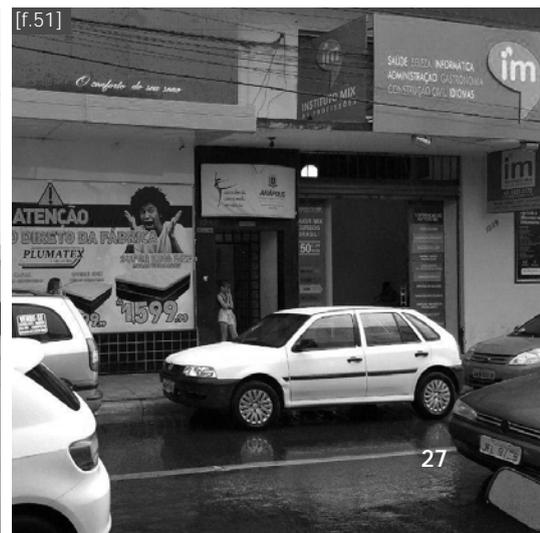
Possui também eventos como festivais culturais, gastronômicos, de moda, música e cinema realizados em parques e praças. As apresentações das escolas são feitas em sua maioria no Teatro Municipal de Anápolis, que muitas vezes não se adequa às suas necessidades. Tendo também como importante ponto da cidade para realização de eventos a Galeria de Artes Antonio Sibasolly que proporciona eventos todos os meses com a intenção de proporcionar lazer, entretenimento e proximidade da população com as atividades voltadas a cultura.



[f.49]



[f.50]



[f.51]



# Escola de Dança

Tendo como foco a Escola de Dança, que até 2003 era localizada no Palácio da Cultura, é a categoria que possui maior demanda. Possui atualmente 1000 alunos, que são divididos em 3 turnos. Sendo atendido diversas faixas etárias. As aulas são realizadas hoje em um Edifício no Setor Central em frente a Praça Bom Jesus.

O edifício apresenta apenas duas salas de aula em boas condições. Porém, o conjunto de ambientes da Escola como um todo apresenta problemas, que geram desconforto, tanto para os alunos, quanto para os funcionários.



[f.43] Apresentação de dança, Prefeitura de Anápolis.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2017

[f.44] Festival Cultural de Anápolis.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2019

[f.45] Festival Cultural de Anápolis.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2014

[f.46] Festival Cultural de Anápolis.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2016

[f.47] Festival Cultural de Anápolis.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2012

[f.48] Apresentação escola de música de Anápolis.

Fonte: Luiz Gustavo, 2015

[f.49] Galeria de Artes Antônio Sibasolly.

Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.50] Teatro Municipal.

Fonte: Danilo Bonventura, 2017

[f.51] Escola de Dança de Anápolis.

Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2019

[f.52] Sala de aula Escola de Dança.

Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2017

[f.53] Sala de aula Escola de Teatro.

Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

[f.54] Acesso à Escola de Teatro.

Fonte: Anna Clara M. Freitas, 2018

# Escola de Teatro

A Escola de Teatro atende atualmente a demanda de 150 alunos. Seus ambientes apresentam situações mais precárias. O espaço não foi planejado para tal uso, o que faz com que os funcionários tenham que se adaptar para melhor atendimento dos alunos.

Possui apenas uma sala de aula, com iluminação e ventilação inadequada. Fazendo com que algumas vezes os alunos se desloquem para o Teatro Municipal para melhor conforto. Além de não possuir depósitos e almoxarifados, ocasionando na guarda de materiais nas salas dos próprios funcionários. Desta forma, os ambientes não possuem nenhuma qualidade e conforto para o atendimento das aulas.



[f.52]



[f.53]



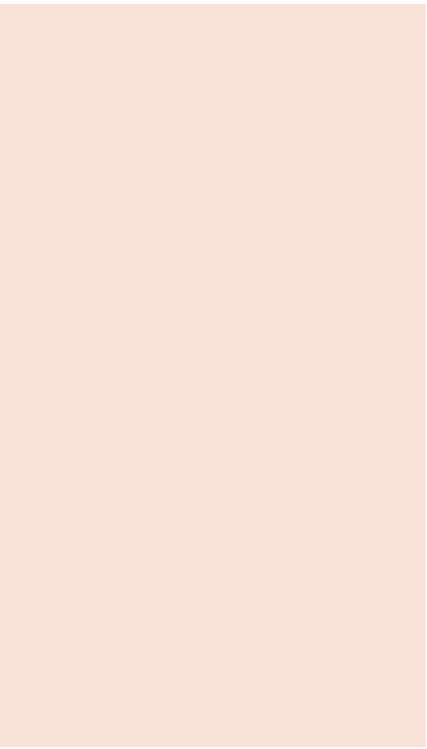
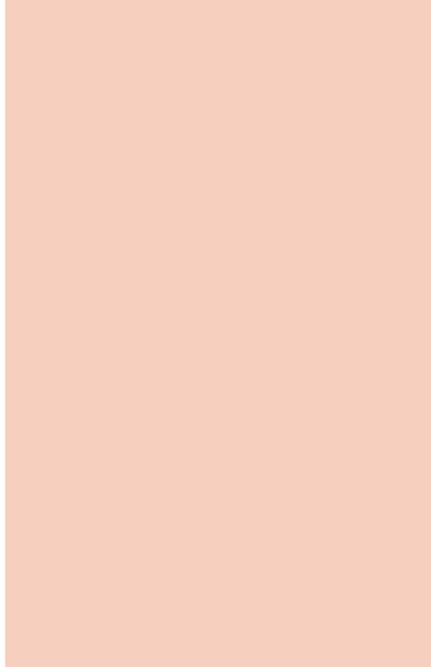
[f.54]







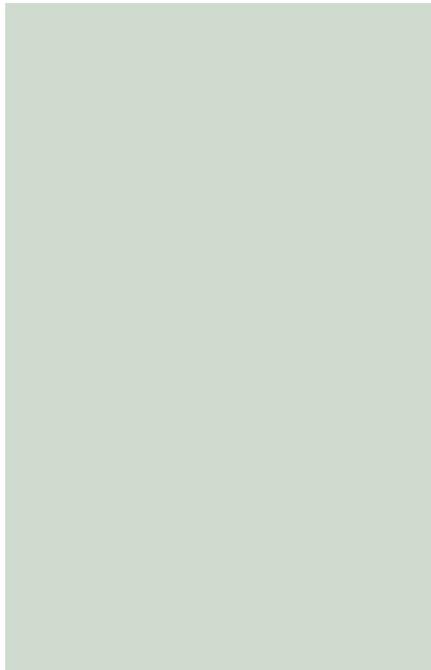
Espaço de leitura



Café / bar



Cineteatro



# Programa

O programa do edifício tem como objetivo a valorização do Patrimônio através de usos que remetam à cultura, juntamente com espaços de convivência e permanência. Para isto, o projeto propõe a transferência da Escola de Dança e Teatro, para um único local, atendendo as suas necessidades e proporcionando maior qualidade para as mesmas.

Juntamente, com usos que possam ser para o uso de toda a população da região, com a intenção de gerar áreas de conforto e entretenimento. Consequentemente, trazendo a vitalidade urbana que hoje está se perdendo no Setor Central.

## CAFÉ / BAR 202m<sup>2</sup>

ATENDE 70 PESSOAS  
SALÃO-167m<sup>2</sup>  
ADEGA E  
CERVEJAS ARTESANAIS-9m<sup>2</sup>  
COZINHA-17m<sup>2</sup>  
BANHEIROS-9m<sup>2</sup>

## COMÉRCIO 88m<sup>2</sup>

SALA 1-17m<sup>2</sup>  
SALA 2-19m<sup>2</sup>  
SALA 3-22m<sup>2</sup>  
SALA 4-14m<sup>2</sup>  
SALA 5-16m<sup>2</sup>

## ESPAÇO DE LEITURA / EXPOSIÇÃO 214m<sup>2</sup>

ACERVO DE TEATRO,  
DANÇA E CINEMA  
EXPOSIÇÃO-87m<sup>2</sup>  
ACERVO-99m<sup>2</sup>  
LEITURA EM GRUPO-21m<sup>2</sup>  
DML-7m<sup>2</sup>

## ESCOLA DE DANÇA 257m<sup>2</sup>

DEMANDA DE 1000 ALUNOS  
3 SALAS DE AULA MODULARES-40m<sup>2</sup>  
1 SALA DE AULA MODULAR-50m<sup>2</sup>  
1 SALA DE AULA MODULAR-65m<sup>2</sup>  
VESTIÁRIOS-22m<sup>2</sup>

## SERVIÇO COMUM ENTRE AS ESCOLAS 235m<sup>2</sup>

RECEPÇÃO-25m<sup>2</sup>  
ADMINISTRAÇÃO-15m<sup>2</sup>  
DIRETORIA-12m<sup>2</sup>  
SALA DE PROFESSORES-20m<sup>2</sup>  
SALA DE FIGURINO-40m<sup>2</sup>  
SALA DE TEORIA-50m<sup>2</sup>  
LANCHONETE-73m<sup>2</sup>

## ESCOLA DE TEATRO 194m<sup>2</sup>

DEMANDA DE 240 ALUNOS  
1 SALA DE AULA MODULAR -45m<sup>2</sup>  
2 SALAS DE AULA MODULARES -50m<sup>2</sup>  
VESTIÁRIO FEMININO-32m<sup>2</sup>  
VESTIÁRIO MASCULINO-17m<sup>2</sup>

## CINETEATRO 905m<sup>2</sup>

ATENDE 345 PESSOAS  
SALA 1-415m<sup>2</sup>  
SALA 2-215m<sup>2</sup>  
BILHETERIA-14m<sup>2</sup>  
BOMBONIERE-7m<sup>2</sup>  
DML-5m<sup>2</sup>  
LAVABOS-12m<sup>2</sup>



## PÚBLICO X PRIVADO

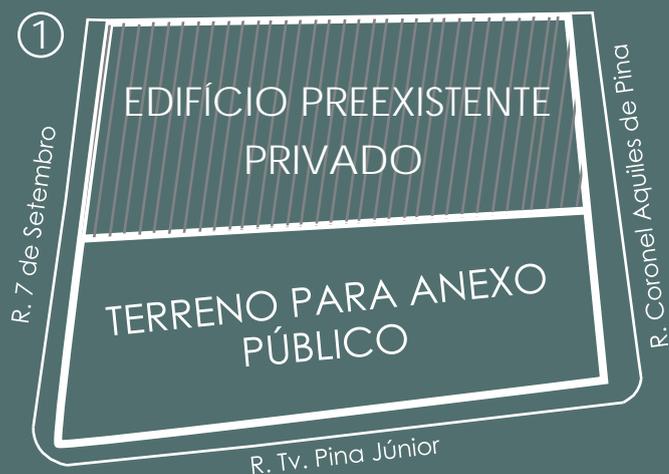
O Edifício Preexistente e o terreno possuem a mesma simetria, o que fez inicialmente, com que o programa fosse dividido de forma que, as áreas privadas se acomodassem na preexistência, por já possuir uma forma marcante e pesada. Já o terreno de anexo, vem com a intenção de trazer leveza, e espaços abertos ao público.

## PERCURSO

O anexo tem como objetivo potencializar o percurso que o edifício e o terreno proporcionam de cruzar a quadra. Através da criação de espaços de estar e convivência durante seu trajeto, com fácil acesso tanto para o anexo, quanto para a preexistência. Proporcionando vitalidade ao local.

## INTEGRAÇÃO

Além da separação entre público e privado criados no térreo do edifício, a integração entre o anexo e a preexistência se dá através de seu mezanino, que proporciona locais de convivência e visibilidade para as áreas sociais.



PRIVADO X PÚBLICO

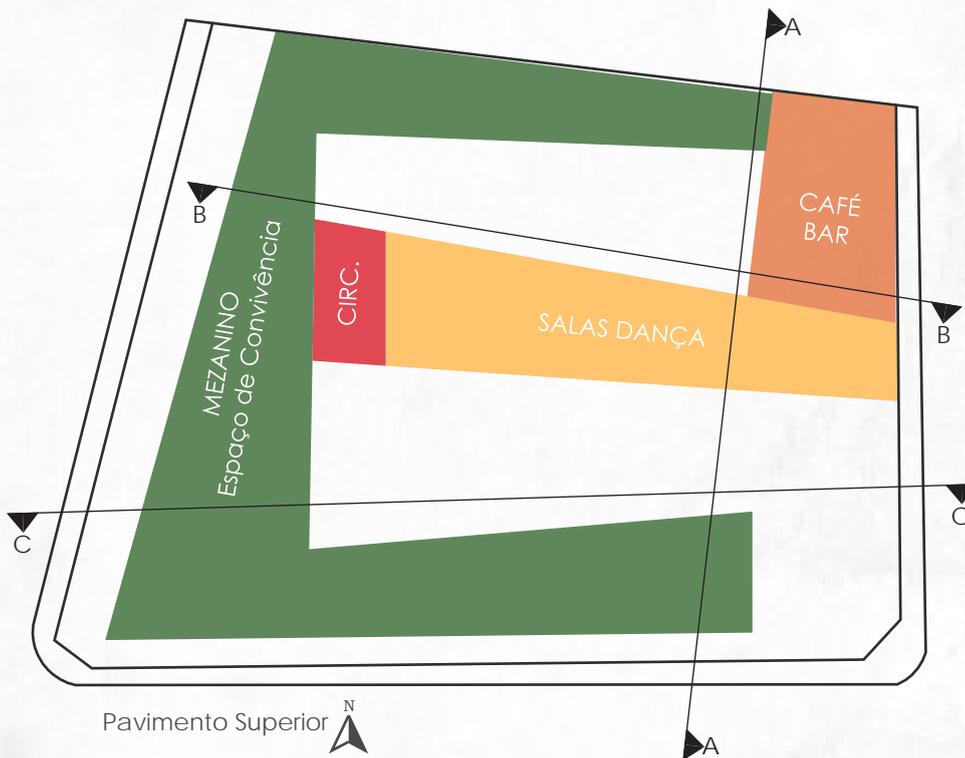
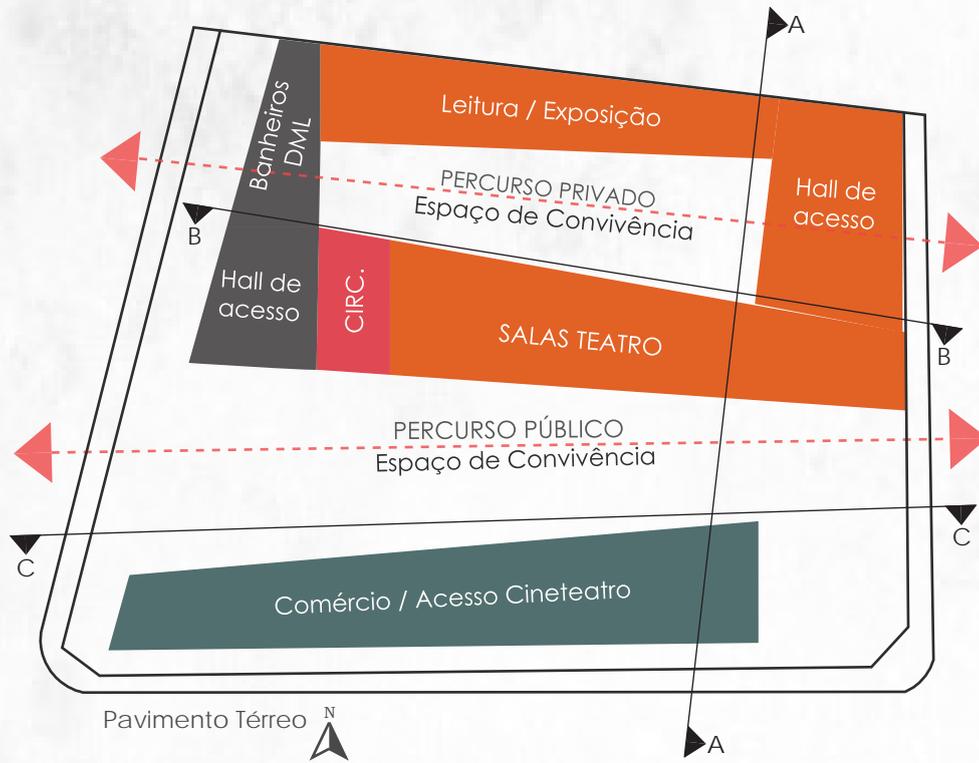


PERCURSO



INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DO MEZANINO

# Setorização

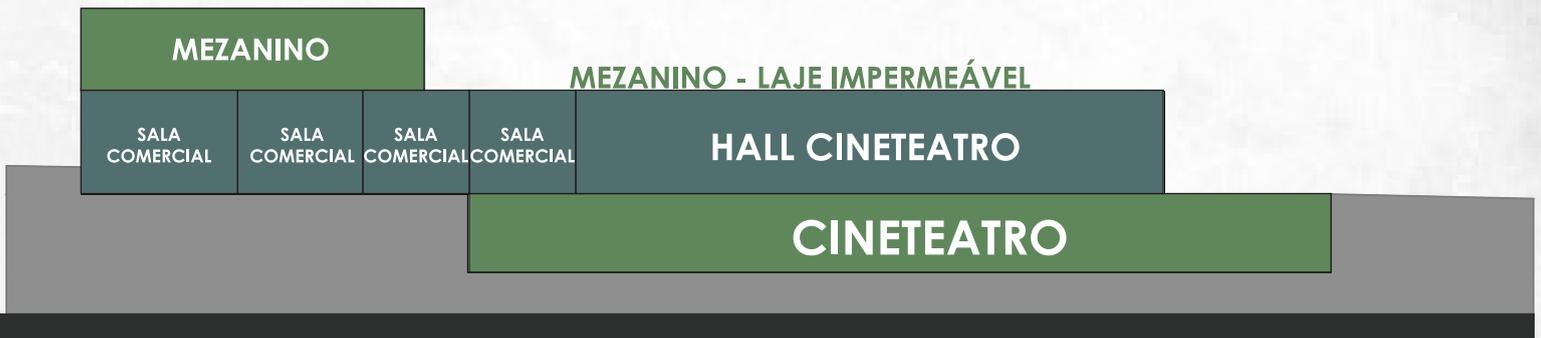




CORTE A



CORTE B



CORTE C

# Desenvolvimento

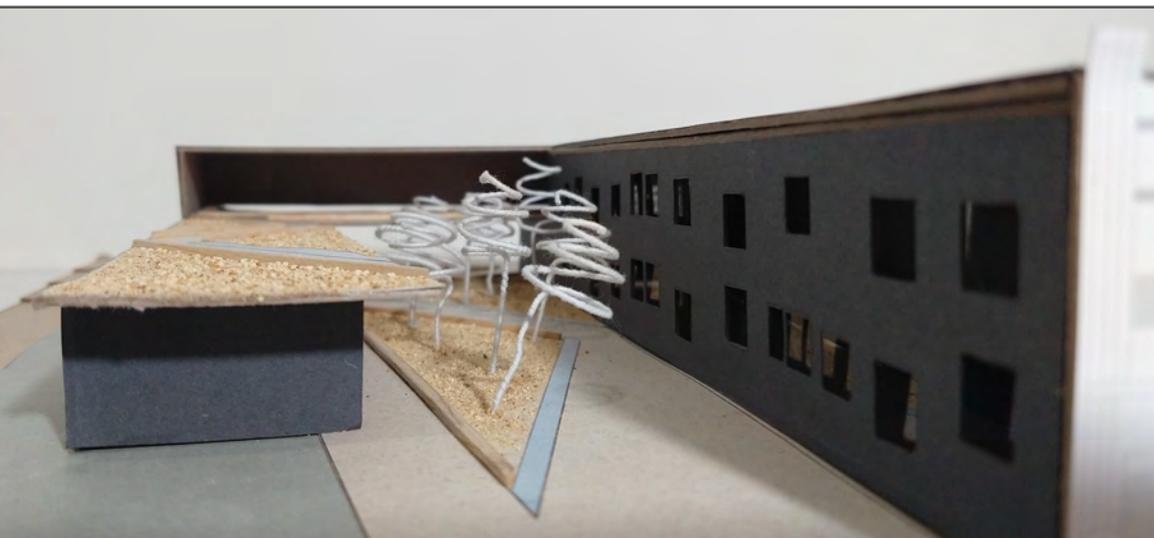
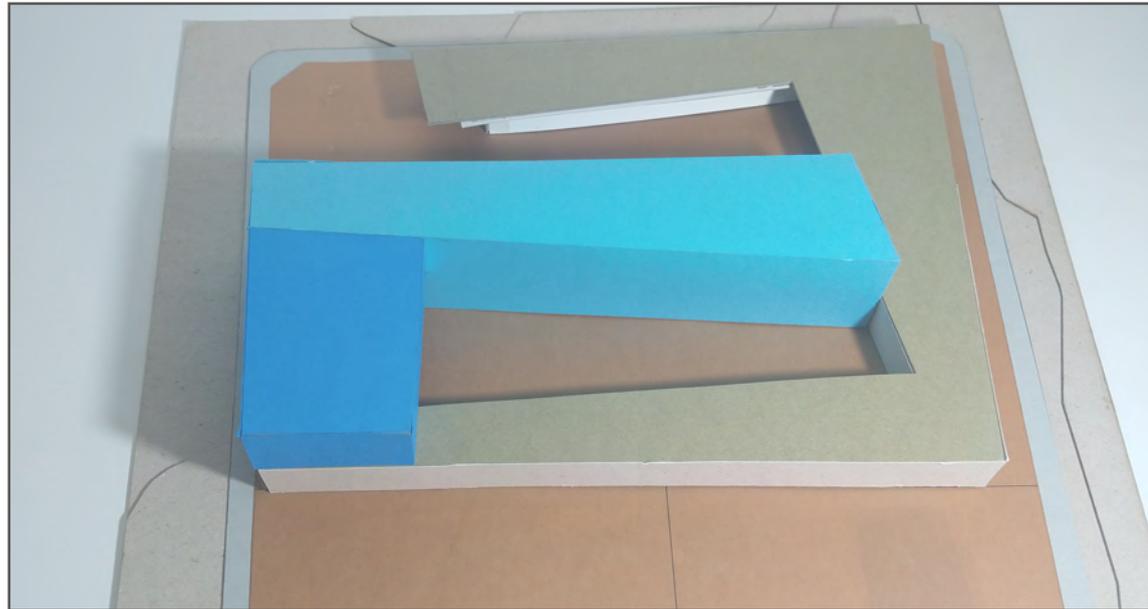


## Estudo do anexo

Integração da preexistência com o novo

## Setorização

Divisão do programa



## Aberturas

Estudo de iluminação e ventilação natural

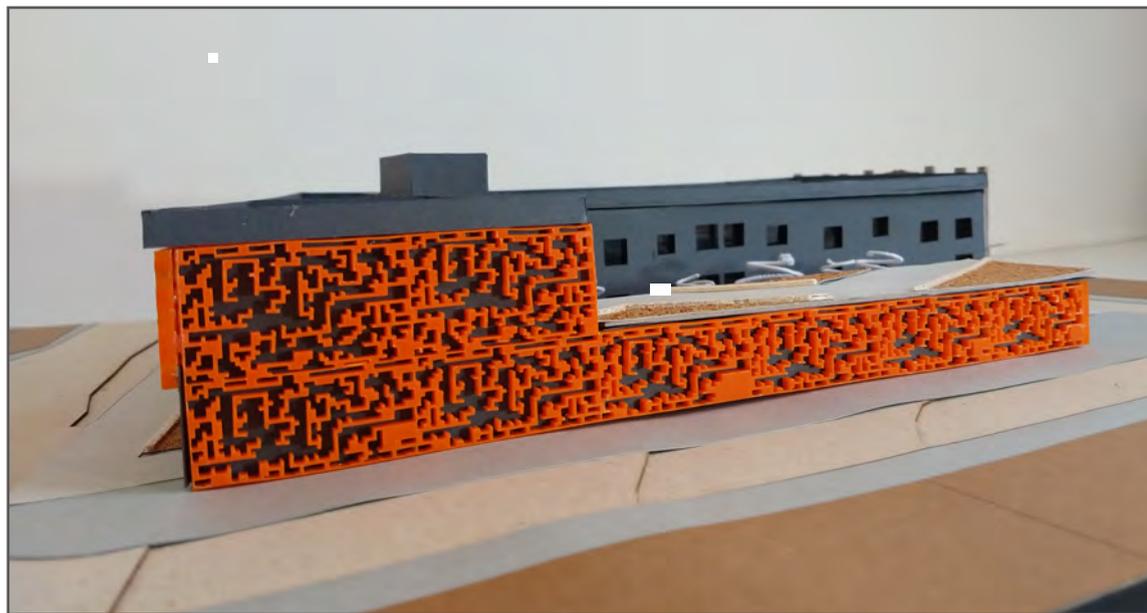


## PAISAGISMO

Estudo de caminhos e áreas verdes

## Materialidade

Estudo de composição de materiais



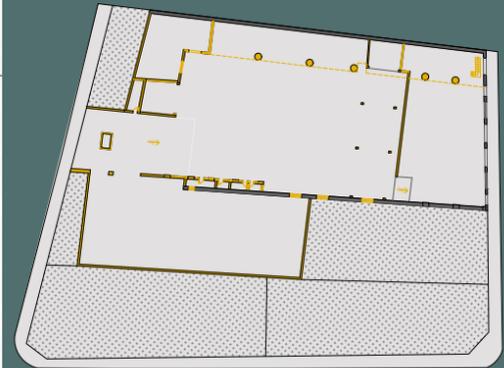
## Proposta Final





- ➔ Acesso Café / Bar
  - ➔ Acesso Salas de dança
  - ➔ Acesso Mezanino
  - ➔ Acesso Estacionamento
  - ➔ Acesso Cineteatro
- 1- Recepção das escolas - 25m<sup>2</sup>
  - 2- Administração - 15m<sup>2</sup>
  - 3- Diretoria - 12m<sup>2</sup>
  - 4- Sala de Professores - 20m<sup>2</sup>
  - 5- Sala de figurinos - 40m<sup>2</sup>
  - 6- Sala Teórica - 50m<sup>2</sup>
  - 7- Sala Modular teatro - 45 à 50m<sup>2</sup>
  - 8- Lanchonete - 63m<sup>2</sup>
  - 9- Cozinha - 10m<sup>2</sup>
  - 10- Vestiário Feminino - 32m<sup>2</sup>
  - 11- Vestiário Masculino - 17m<sup>2</sup>
  - 12- D.M.L - 7m<sup>2</sup>
  - 13- Espaço de Leitura - 99m<sup>2</sup>
  - 14- Sala de leitura em grupo - 21m<sup>2</sup>
  - 15- Exposição - 87m<sup>2</sup>
  - 16- Bomboniere - 7m<sup>2</sup>
  - 17- Bilheteria - 14m<sup>2</sup>
  - 18- D.M.L - 5m<sup>2</sup>
  - 19- Lavabo - 12m<sup>2</sup>
  - 20- Sala Comercial - 16 à 22m<sup>2</sup>

**Demolir / Manter**



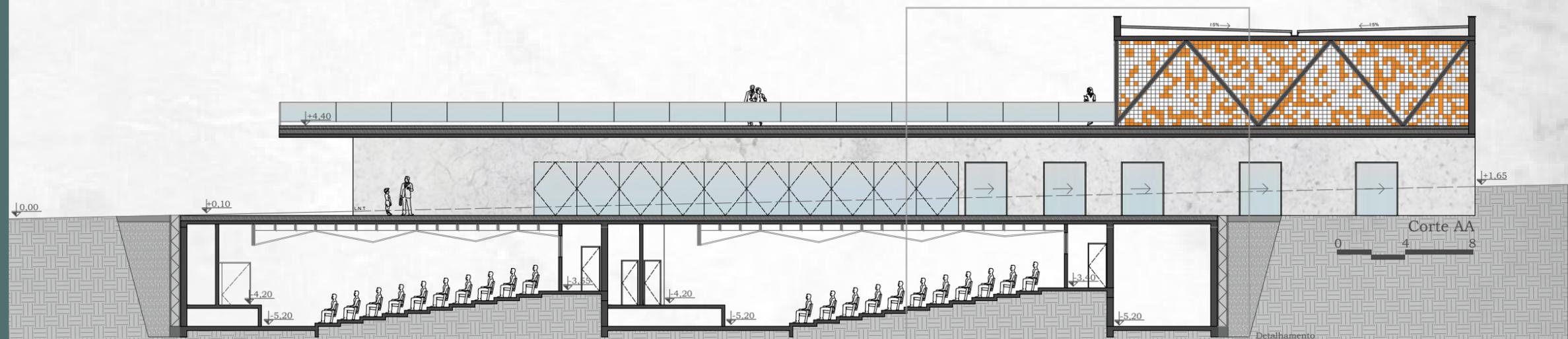
**Manter / Construir**

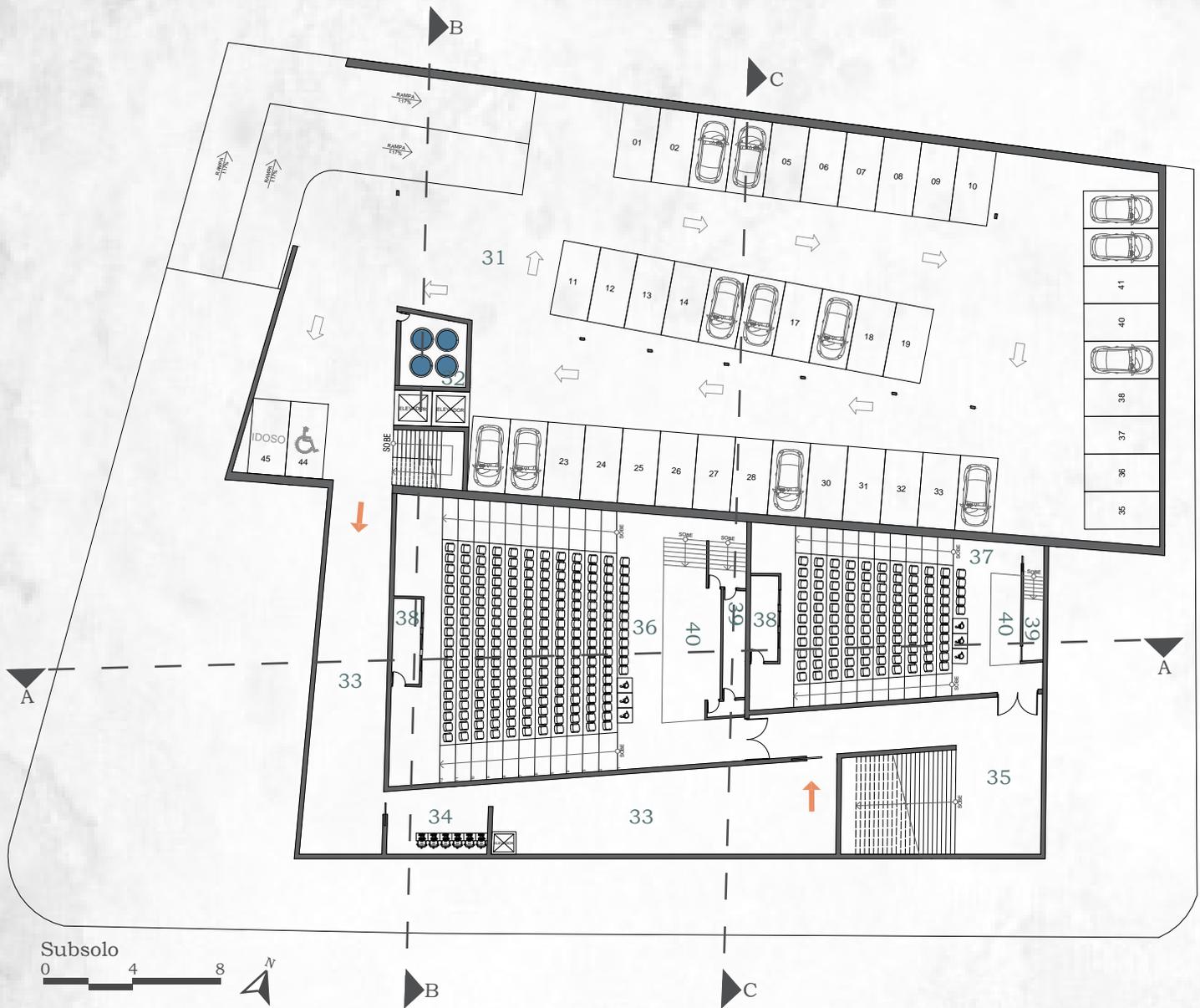


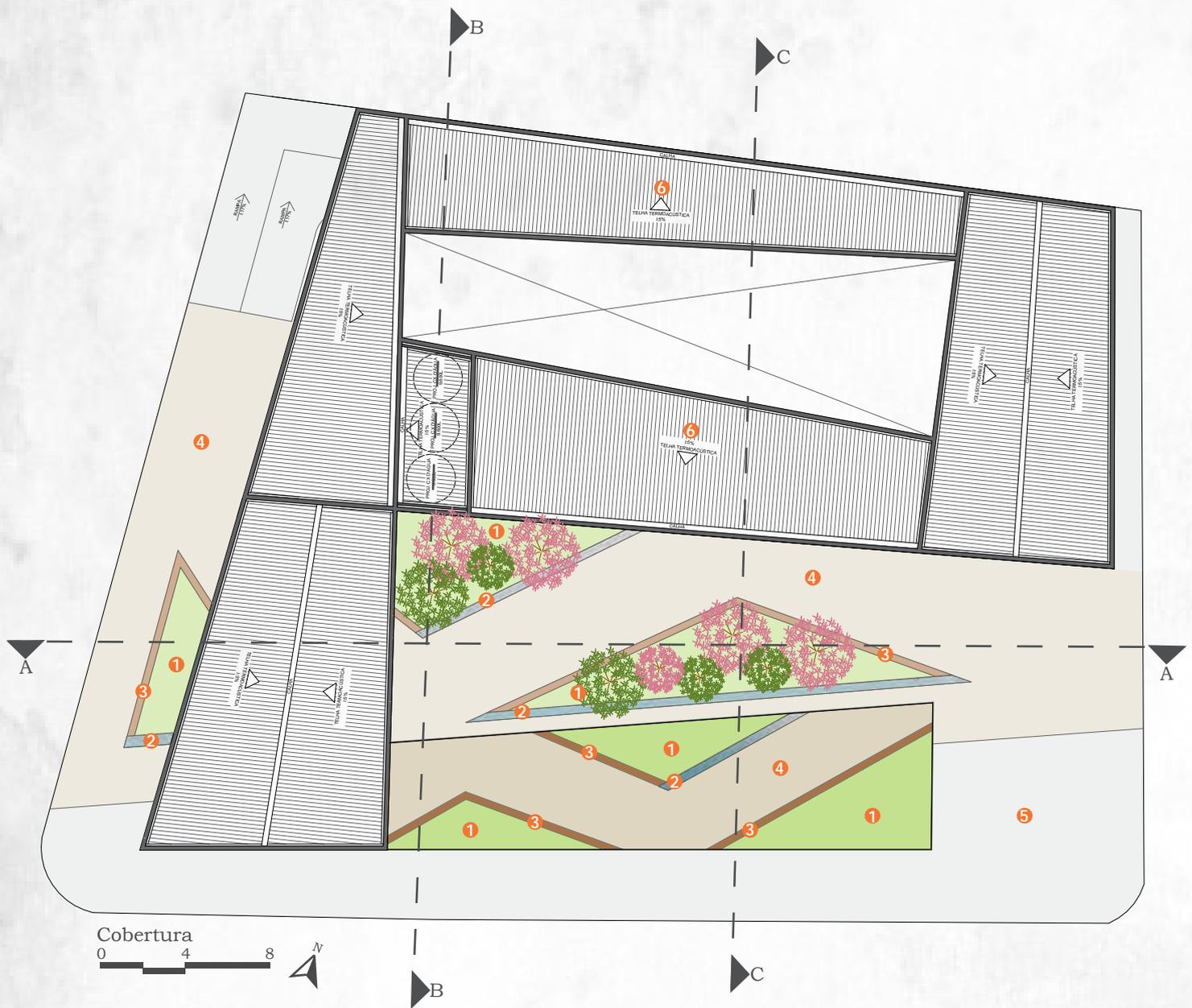
- Demolir
- Manter
- Construir
- Desapropriação

→ Acesso Cineteatro

- 21- Café / Bar - 167m<sup>2</sup>
- 22- Cozinha - 17m<sup>2</sup>
- 23- Adegas e Cervejas Artesanais - 9m<sup>2</sup>
- 24- Lavabos - 9 m<sup>2</sup>
- 25- Sala Modular de Dança - 40 à 65m<sup>2</sup>
- 26- Vestiário Feminino - 12m<sup>2</sup>
- 27- Vestiário Masculino - 10m<sup>2</sup>
- 28- Circulação - 130m<sup>2</sup>
- 29- Área técnica - 9m<sup>2</sup>
- 30- Mezanino/Área de Convivência - 1.158m<sup>2</sup>
- 31- Estacionamento - 1.429m<sup>2</sup>
- 32- Reservatório Inferior (22.800L) - 20m<sup>2</sup>
- 33- Circulação - 240m<sup>2</sup>
- 34- Bilheteria - 19m<sup>2</sup>
- 35- Hall Cineteatro - 43m<sup>2</sup>
- 36- Sala Cineteatro 1 - 416m<sup>2</sup>
- 37- Sala Cineteatro 2 - 215m<sup>2</sup>
- 38- Sala de projeção - 11m<sup>2</sup>
- 39- Camarim - 14 e 6m<sup>2</sup>
- 40- Palco - 37 e 12m<sup>2</sup>







## Materialidade

- ① Grama Esmeralda
- ② Espelho d' água - Profundidade 30cm
- ③ Banco - Madeira Plástica
- ④ Placa drenante - Cor cinza
- ⑤ Piso Intertravado - Cor cinza
- ⑥ Telha Termoacústica dupla na cor branca - I:5%



Árvore frutífera - Goiabeira  
 Altura: 6 a 12m  
 Copa: 4,50m



Árvore de sombreamento - Resedá  
 Altura: 5m  
 Copa: 3m

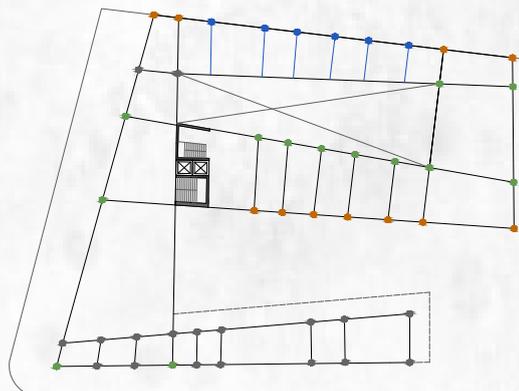
# Estrutura

Foram mantidos da preexistência apenas as vedações externas, com a criação de vigas e pilares metálicos, para as alterações e acréscimos.

Além de pontos específicos com vigas vieredel de h - 60cm e treliça metálica.

- Pilar metálico 50x40 (parede existente) subsolo até cobertura
- Pilar metálico 15x30 - subsolo até cobertura
- Pilar metálico 50x40 (parede existente) com vigas vieredel h:60cm

Obs. Vigas metálicas h:60cm  
Espessura da laje: 20cm



Planta Baixa esquemática - Malha Estrutural



Fachada Art Decó

# Materialidade

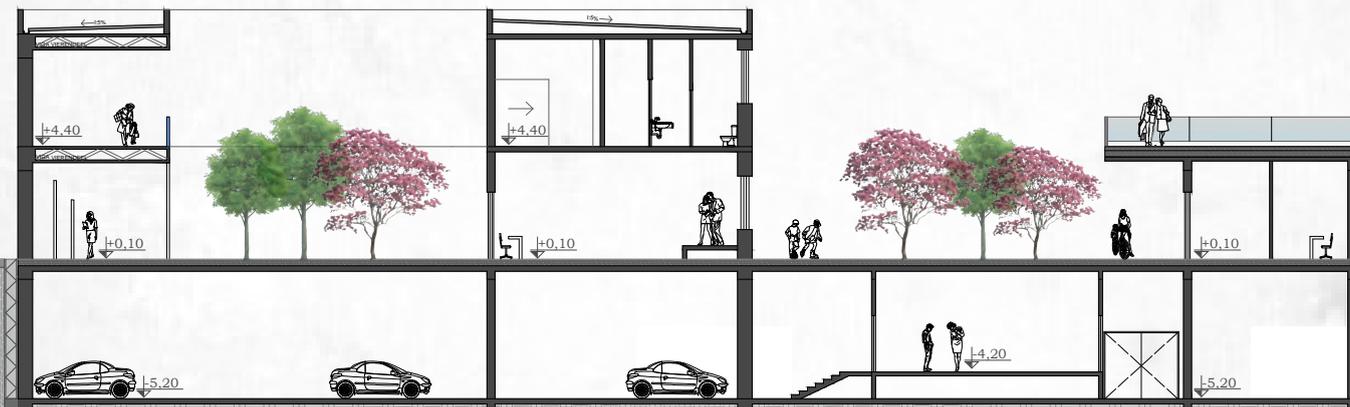
A fachada Art Déco receberá uma nova camada de pintura na cor branca, com a restauração das aberturas que estão degradadas. As vedações externas em concreto aparente, com aberturas em vidro de controle solar laminados e serigrafados com esquadria metálica.

O anexo será revestido por uma pele de alumínio na cor laranja, para contrastar com o piso de placas drenantes na cor cinza.

As divisões internas serão de drywall com duas chapas duplas de gesso com a parte interna revestida de lã mineral.



Pele de alumínio na cor laranja

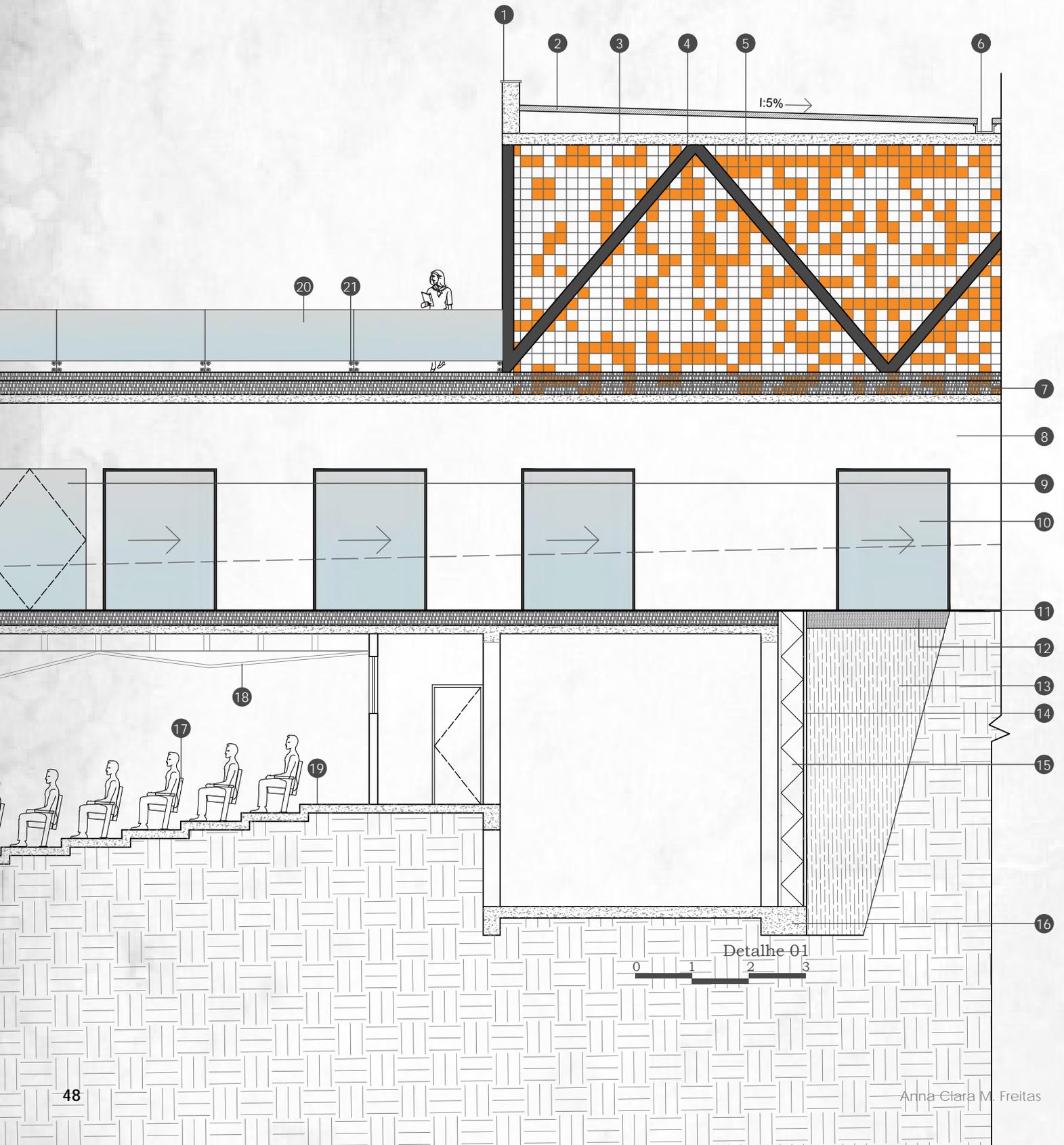


Corte CC  
0 4 8





# Detalhamento

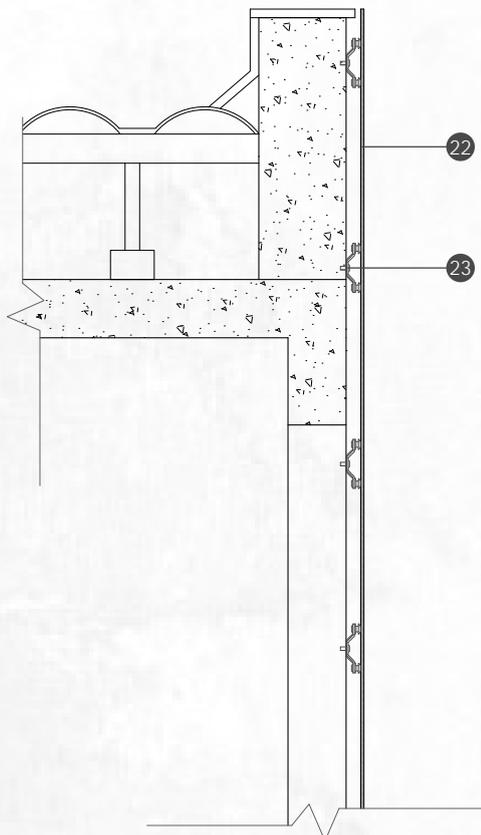


## Detalhe 01

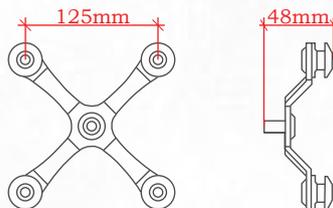
- 1 Pingadeira metálica com rufo em concreto pré moldado assentado sob argamassa
- 2 Telha Termoacústica tipo sanduiche - dupla na cor branca
- 3 Laje maciça de concreto
- 4 Treliça Metálica - Perfil U de aço laminado
- 5 Chapa de alumínio perfurada, e: 6mm. Pintura em tinta esmalte sintético da cor laranja. Com fixação pelo Spider quádruplo da Linha S 125 BR
- 6 Calha de aço galvanizado
- 7 Laje com camada vegetal
- 8 Concreto aparente
- 9 Painel Pivotante - vidro de controle solar laminados e serigrafados incolor com esquadria metálica na cor preta
- 10 Porta de correr com vidro de controle solar laminados e serigrafados incolor e esquadria metálica na cor preta
- 11 Placa drenante na cor cinza
- 12 Areia média
- 13 Brita (muro de arrimo)
- 14 Sistema de contenção do muro de arrimo Parede cortina pré moldada com dupla placa de concreto
- 15 Armação treliçada entre as placas de concreto preenchida com concreto
- 16 Fundação - concreto
- 17 Poltrona Retrátil - em couro preto
- 18 Forro acústico - Lã de vidro preto
- 19 Piso Trisoft (isolamento térmico e acústico com lã de pet) com acabamento de piso antiderrapante
- 20 Guarda corpo de vidro temperado incolor e: 10mm
- 21 Sistema de fixação na laje por Botton de aço inoxidável
- 22 Chapa de alumínio perfurada, e: 6mm. Pintura em tinta esmalte sintético da cor laranja
- 23 Spider quádruplo da Linha S 125 BR de aço inoxidável polido

## Detalhe 02

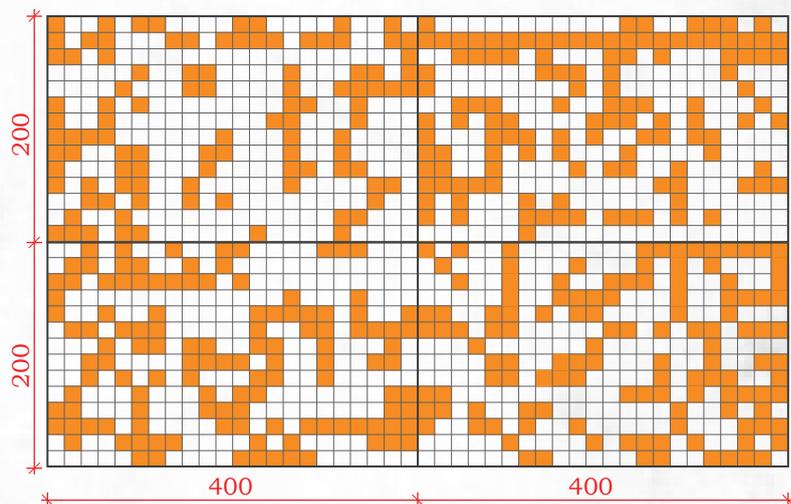
Fixação pele de alumínio



Spider quádruplo da Linha S 125 BR



Composição dos painéis metálicos perfurados



BOC COMERCIAL DE  
AUTOMOVILES LTDA

PONTIAC



## Referências

- BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. 3º Ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2008. 63 p.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. 4º Ed, 2013. 264 p.
- CARSALADE, F. L. **A Pedra e o Tempo: arquitetura como patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Publicação original em francês em 1992. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Ed. UNESP / Estação Liberdade, 2006.
- CORREIA, Telma de Barros. **O Art Déco na Arquitetura Brasileira**. Revista UFG, anexo XII nº 8, 2010.
- FROTA, José Artur D'Aló. **Re-Arquiteturas**, 2004.
- LOPIS, Erivania. **Patrimônio Histórico Cultural**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais) - Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.
- NOVAIS, Alcyone Cardoso. **A Arquitetura Déco de Goiânia**. Observatório em Debate, n. 2, dez. 2015. p. 198-216.
- Rebello, Yopanan. **A Concepção estrutural e a arquitetura**, 2000
- RIOS, Maira. **Intervenção na Preexistência**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- RODRIGUES, Soraia. **A Pré-Existência no contexto da Reabilitação**. Dissertação ( Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.
- RUSKIN, John. **A lâmpada da Memória** [The Lamp of Memory]. Tradução de DOURADO, Odete. Salvador: Pretextos (V.2) /PPGAU-UFBA, 1996.
- Onouye, Barry S., Zuberbuhler, Douglas, Ching, Francis D. K. **Sistemas estruturais ilustrados**, 2015
- VIEIRA, Nivaldo. **Projeto Contemporâneo e Patrimônio Edificado**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, 2016.
- WEIMER, Gunter . **O conceito de Art Déco**. Revista UFG, anexo XII nº 8, 2010.

